



# Os de Marinhãs

ANO IV • N.º 39 • 30 DE OUTUBRO - 1997 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## Entrevista com Prof. Losa Esteves, Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs

VEJA PÁGS. 5/6/7



  
**MAPFRE**  
**SEGUROS**  
Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Novembro - saudade, gratidão, esperança

*Há acontecimentos na vida que nos marcam e de que maneira. Um deles, por exemplo é a morte dum familiar ou amigo a quem estávamos muito ligados afectivamente.*

*Este mês de Novembro, vem lembrarmos dum modo particular não só os nossos falecidos, mas também todos os outros - o que acontece dalgum em perfeita sintonia com a natureza que nos rodeia.*

*Mas, se a lembrança aviva em nós a saudade o que é natural, também será uma boa ocasião para testemunhar a nossa gratidão a quem já partiu. É prova disso, pelo menos assim julgo, a nossa romagem ao túmulo, as flores com que ornamentamos o mesmo e até um certo acréscimo de orações como sufrágio.*

*Nos dias que passam, é muito frequente vermos pessoas a fazer greves e reivindicações em prol dos seus direitos, o que está certo, quando não há exagero, nem prejuízo para terceiros, mas, ver-se pouca gente a evidenciar-se em gestos de gratidão.*

*Quanto devemos daquilo que somos e temos, a tanta gente que já morreu!*

VEJA NA PÁG. 2

## A Presidente Nacional da Cruz Vermelha

**Dra. Maria  
Barroso  
visita o  
Núcleo  
de Marinhãs**



VEJA NA PÁG. 12

## Lista dos candidatos concorrentes às eleições Autárquicas/97

*Para a presidência da Câmara já há muito que eram conhecidos os nomes dos candidatos, o mesmo não acontecia contudo em relação áqueles que se iriam seguir nos lugares imediatos. Os nomes e os lugares nas respectivas listas iam surgindo à medida que se ia conhecendo os do adversário. Assim, se uns não são novidade nenhuma, já outros que não lhe eram conhecidos qualquer apetência políticas, esses sim, constituem a autêntica surpresa nesta eleições autárquicas de 1997.*

VEJA NA PÁG. 8

### Limitação de mandatos, uma necessidade?

VEJA NA PÁG. 2

### A costa do Belo

VEJA NA PÁG. 3

### Saneamento recomeça em Rio de Moinhos

VEJA NA PÁG. 7

### Câmara reúne com a comunicação social

VEJA NA PÁG. 9

### Polidesportivo cresce em S. Roque

VEJA NA PÁG. 10

### "Jota" informa

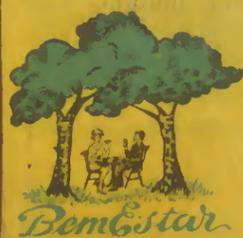
VEJA NA PÁG. 11

# Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL

GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

# Bem Estar

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

# Mas isto é demais! É mesmo... o máximo!!!

1. Conta-se como certo que um determinado indivíduo, baptizado e registado civilmente com o nome de **Máximo**, nutria profunda e doentia em-birração com tal onomástico.

Tal autoexceção nominal tinha como subjacente, fundamentalmente, o facto de o respectivo significado não estar, de forma alguma, a carácter com o carácter do respectivo titular ou, em linguagem mais chã, por a cara não condizer com a careta, conferindo veracidade ao conteúdo da seguinte quadra:

"Entre o nome e o seu dono  
Não existe afinção.  
Há Brancas de alma negra  
E Rosas que urtigas são".

Na verdade máximo constitui o superlativo absoluto simples de qualquer qualidade positiva ou negativa, podendo dar-se como exemplos o Sol entre as estrelas pela sua luminosidade, o Himalaia entre as montanhas pela altitude, a cidade do México entre as metrópoles pela respectiva população e Hitler entre os mortais pela sua monstruosidade.

O Máximo da nossa estória era precisamente o inverso: meão de estatura, simples, pacato, bonacheirão, limitado de inteligência, de iniciativa e de ambições e avesso a vedetismos e a andar nas luzes da ribalta ou nas bocarras do mundo.

Do seu enlace matrimonial não floriu qualquer prole nem tal lhe acarretou preocupações, vivendo em plena harmonia com a mulher e a sogra, jamais desencadeando entre o trio desavenças ou simples discussões.

Em sintonia com a repulsa sentida pelo seu nome, o Máximo solicitara repetidamente às duas senhoras que, na hipótese de ele as preceder na morte, não permitissem que o seu execrado onomástico fosse inscrito na lápide tumular, podendo ser substituído pelas respectivas iniciais com o acrescento de uma que outra particularidade mais positiva da sua vida.

O nosso Máximo antecipou-se na morte às duas simpáticas senhoras e elas, deveras pesarosas, cumpriram religiosamente os seus desejos mandando esculpir no mármore o seguinte epitáfio:

"Aqui jaz M.F.C.A.  
Viveu 30 anos em harmonia  
e em santa paz  
com a mulher e a sogra".

Aconteceu que, quase de imediato, um que outro dos visitantes do cemitério, deparando-se-lhes por acaso tão estranha inscrição, designadamente o convívio trintenário entre, genro e sogra em santa paz e harmonia, logo exclamavam invariavelmente: **mas isto é mesmo... o máximo!**

O caso propagou-se celeremente, não demonstrando que as visitas cemiteriais à sepultura se multiplicassem, se transformassem mesmo em peregrinações e que os visitantes passassem até a atribuir ao defunto foros de santo milagreiro, repetindo sempre: **mas isto é mesmo... o máximo!** As precauções ditadas pela modéstia do Máximo não resultaram, pois, minimamente, produzindo até resultados em contrário.

2. Trago à colação esta estorieta, que talvez não passe de uma fábula, para, transportando-me para casos concretos, falar um pouco de certos fenómenos da vida real.

E devo dizer, antes do mais, não se me afigurar incómodo a vivência em paz e harmonia entre pessoas que, por afinidade, se posicionam ao nível de pais para filhos, sendo sobejamente conhecido que, na língua inglesa, os sogros são denominados pais na lei e os genros filhos na lei.

A expressão "mas isto é mesmo... o máximo" vai servir-me para, em sentido negativo, escalpelizar a situação actual do mundo futebolístico, sobretudo a nível profissional.

O quadro negativo revela-se carregado de tintas tão negras que, certamente, vai ser extremamente difícil criar-se uma vivência normalmente fraterna entre os respectivos agentes, tanta a podridão e poluição agressiva acumuladora ao longo dos anos.

Na verdade, em tal domínio, **ninguém acredita em ninguém!**

Todos demandam a vitória a qualquer preço, não interessando os meios utilizados para alcançar os fins.

Tais vitórias, no bom rigor ético e moral, não passam de derrotas do autêntico desporto por iniquidades de corrupção ou outras formas de desonestidade. Ninguém escapa à onda avassaladora de suspeição: dirigentes federativos, associativos e clubistas treinadores, médicos, atletas, comunica-

ção social e até os órgãos de disciplina e de justiça próprios.

É convicção generalizada que a corrupção activa ou passiva é verdadeiramente desenfreada, ninguém se furtando às suas malhas. É tudo uma questão do montante do preço ou, quando não expresso em numérico, da qualidade ou valor estimativo da contrapartida.

Cada um pensa apenas no seu "ego", na sua promoção social, na conquista de uma coroa de louros corrupta e corruptível e não incorruptível, que só pode ser conquistada com desportivismo e honestidade.

3. O resultado de tal situação é o alheamento progressivo do fenómeno futebolístico, cujos espectáculos contam cada vez mais reduzidas assistências quando deveriam constituir autênticas festas populares e escolas de desportivismo e de sã rivalidade.

Urge, pois, que os agentes desportivos e, sobretudo, o ministro da tutela, tomem medidas muito firmes para a inversão deste estado de coisas já que, de contrário, o nosso (e o de muitos) **mas isto é demais, é mesmo o máximo** não servirá sequer de sirene de alerta pois, sobretudo os mais poderosos, é neste submundo de podridão que lhes agrada viver.

Mas o isto é demais pode aplicar-se e com justiça a outras actividades, designadamente às de cariz político onde, tantas e tantas vezes, são ultrapassadas as mais elementares regras da ética e da moral.

Oxalá que a campanha para as próximas eleições autárquicas decorra num ambiente de civismo, de democracia e de respeito entre os vários partidos, coligações e frentes em compita.

## TRESPASSA - SE RESTAURANTE SNACK BAR

(Por motivos de saúde/reforma)

Bem situado E.N. 13

FÃO - ESPOSENDE

Contactar: telef.(053) 961680

## FAMÍLIA MARINHENSE

(Continuação da 1.ª pág.)

Nessa lista estarão provavelmente os pais, os avós, os educadores (pároco, professor, catequista, etc.), os mestres e responsáveis de profissão, etc., etc. - então sejamos reconhecidos e agradecidos. Se é bonito colocar flores, velas nas campas (túmulos) isso é muito pouco para quem necessita de sufrágios para saldar a sua dívida moral com a justiça divina. Então intensifiquemos os nossos sufrágios, mais oração, mais participação nos actos de culto e realização generosa de actos de bem fazer. Ontem, como hoje a escola, o acto de amor que mata a fome do irmão ou a liberta numa situação de humilhação é uma fonte de grande valia em termos de sufrágio.

Só flores, só velas, só lágrimas não che-

gam. Mas, ao lado da saudade, da gratidão deve posicionar-se a Esperança.

A Esperança de os vermos coroados de glória na bem aventurança eterna, a esperança de os encontrarmos um dia para vivermos eternamente na sua companhia.

### NOVEMBRO - SAUDADE, GRATIDÃO ESPERANÇA

Esperança também devemos ter e cultivar cada vez mais para nos tornarmos melhores, para ver melhorada a vida da Igreja, a vida social, a vida política, a vida económica, etc..

É nessa Esperança que aguardamos ansiosamente a ordenação sacerdotal do Diácono António Laranjeira, no próximo dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, na

## Editorial

### Limitação de mandatos, uma necessidade?

Serão ou não dois mandatos de quatro anos cada o suficiente, para mostrar o quanto vale uma pessoa como deputado, Presidente da Câmara, Presidente da Junta ou Presidente de qualquer outra coisa.

Se sobre Presidente de uma empresa ou de uma Associação me faltam argumentos para falar, já no que diz respeito aos restantes não se passa o mesmo.

Em meu parecer, os primeiros quatro anos serão como que o tempo necessário para se ambientar ao lugar, será o «tomar o pulso» aos assuntos, e aos problemas da Instituição que acaba de ocupar, os outros quatro é o tempo da satisfação pessoal em servir o próximo, é a afirmação profissional ao serviço público, e mais não deveria ser permitido, é assim no mais alto cargo da nação, Presidência da República. A partir daqui, nascem os profissionais, e os «dinossauros» da política, é vê-los em Braga, na Maia, em Matosinhos, em Évora e por outras tantas partes do país, que à custa de clientelas, de compadrios, de favores e de abusos incluindo todo o tipo de negócios, fazem jus a um regime que se poderá apelar de tudo menos de democracia, pois aqui não se dá a «alternativa». Vão-se eternizando no poder e tudo vale, desde licenciamentos ilegais, empregos inventados (à custa dos dinheiros dos contribuintes), compra-se a consciência, compra-se a moral, compra-se a liberdade, o voto chega a ser uma obrigação, uma dependência e não uma opção, não se vota em quem se acredita, vota-se em quem nos compensa.

Profissionalmente cada um nós na sua actividade é responsável pelo trabalho que executa, porque diabo um político não o é também. Raras vezes, (e só Presidentes da Câmara são cerca de trezentos em todo o país), ouvimos falar que algum foi condenado, se houve queixa ela quase sempre foi arquivada por falta de provas.

Uma freguesia, um concelho não tem infinitamente de crescer à imagem de um homem, não tem que estar à mercê dos caprichos ou dos gostos de uma única pessoa, ao alternar-se contribuimos para que novas ideias, novos gostos, novos conceitos, novas filosofias, novas actuações invadam essas instituições. A «oportunidade» é um direito que deve estar ao alcance de toda a pessoa, talvez por isso é que as monarquias estão em crise na Europa.

Manuel Abreu

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.

SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão  
grafibraga - artes gráficas, lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal,  
são da inteira responsabilidade  
dos respectivos autores.

## Novembro - saudade, gratidão, esperança

nossa Igreja Matriz presidida pelo senhor Arcebispo Primaz, é nessa esperança que se vai organizar uma semana de preparação para tal, desde o dia 1 de Dezembro até ao dia 7.

É nessa Esperança que aguardamos uma campanha eleitoral muito entusiasta, mas muito digna, muito leal e sincera, sem ataques de quem quer que seja, reconhecendo o que está feito, apontando o que é necessário fazer e os meios que cada um tem para concretizar esses projectos de promoção da vida da nossa comunidade.

Por amor de deus, não percam a Esperança, mas, também nada façam para a destruir.

Pe. Avelino Filipe

**CORDILHEIRA MARINHENSE**

Por: C. MONTEIRO

# A Costa do Belo

Partindo do monte de São Lourenço para norte, a formação montanhosa que se estende ao longo de Marinhãs projecta-se um pouco em curva para oeste por alturas de Pinhote, para depois progredir, mais ou menos em linha recta, até ao extremo norte da freguesia, com o monte da Sra. da Paz sobre Rio de Moinhos, para continuar de seguida sobre Mar e Belinho.

A essa superfície em declive, que constitui o flanco oeste do nosso monte, sempre o povo lhe chamou, no seu conjunto, "a costa". Assim, Marinhãs tem duas costas: a costa marítima e a costa montanhosa. Esta constituição geográfica dá à terra um carácter específico, com a planura árvel enquadrada entre o monte e o mar, situação que tem uma réplica semelhante na zona a norte de Viana, desde a Areosa até Afife.

Mas se em Marinhãs há a costa montanhosa no seu conjunto, no particular há muitas *costas*, conforme os nomes dos proprietários das parcelas de terreno que se estendem ao longo do declive montanhoso.

Sendo eu natural do lugar de Monte, topónimo que por si patenteia uma estreita relação, ontológica e de subsistência, do lugar e da sua população com a elevação montanhosa sobranceira a Marinhãs, desde a infância me habituei a ouvir falar, e também a frequentá-las assiduamente, da Costa do Mocho, da Costa do Fino, da Costa do Ribeiro, da Costa do Labrista, da Costa da Bacoula e da *Costa do Belo*.

A esta última vou prestar aqui maior destaque em relação às outras.

E faço-o como reminiscência da minha infância, pois, morando perto e pertencendo a uma família de artífices mas com ligações à terra, minha mãe para lá nos encaminhava em busca de alguns modestos recursos, como era a apanha de lenha miúda e o pastoreio de umas cabrinhas.

E fomos para lá mais à vontade, porque o Belo, um antigo homem da terra, tinha morrido sem descendência, e a sua "costa" tornara-se quase maninha e do domínio público. Ali entrava

toda a gente, sem receio dos outros proprietários, que de vez em quando apareciam, armados de foice ou enxada, a correr dos seus terrenos os miúdos, as mulheres e as cabras.

Segundo vem referido no "Voz de Marinhãs" n.º 12 (Julho 95), p. 2, e na opinião do Pe. Giesteira e seus companheiros de prisão em 1912, o Belo seria António Martins Mano, politiquero republicano local, em tempos implicado no roubo duma junta de bois e por isso julgado em Esposende, regedor de Marinhãs, mas "um vadio, porque não tem eira nem beira, nem modo de vida conhecido".

Eles lá sabiam, mas, em política, nem sempre o elogio ou o vitupério corresponde à verdadeira moral das pessoas.

Conheci a Costa do Belo já muito devastada de arvoredo, em contraste com as outras, em que a defesa dos donos fazia sobreviver os pinheiros.

Foi o tempo dos montes e bouças batidos pelo povo à procura de lenha, pinhas secas e fagulha para cozinhar o caldo diário e a fornada semanal, ou duns feixitos de mato para astrar os animais. Depois vieram os fogões a gás e as padarias industriais, a situação alterou-se, e o arvoredo do monte pôde descansar e crescer mais à vontade, inclusive o da Costa do Belo. Numa penúltima fase, o nosso monte, apesar de muito pedregoso, chegou a estar coberto, todo ele, dum belíssimo manto de verdura.

Ultimamente, porém, surgiram os fogos assassinos e maléficos, que puderam novamente à mostra os ossos do monte, comendo-lhe impietosamente a carne verde.

A costa do Belo fica sensivelmente na direcção da zona divisória entre os lugares do Monte e Pinhote, acima da estrada real, esse empreendimento tão badalado dos nossos dias, sendo ladeada a sul pela Costa do Ribeiro e pela do Fino, e a norte pela do Labrista e pela da Bacoula.

Entre a Costa do Belo e o traçado da estrada real, perfilava-se uma série de bouças de maior estimação, já na zona plana. Eram as bouças da

D. Maria, do Prudêncio, do Major, do Lourenço, etc.. Tinham solo fértil, porque a erosão das enxurradas, descarnando o monte, as abastecia a elas de húmus abundante e de humidade. E por lá crescia um feno macio, onde na primavera e no verão prosperavam e cantarolavam os grilos e as cigarras. Nelas tinham também maior porte os pinheiros e os eucaliptos, por onde nidificavam e faziam ouvir suas vozes a rola, a pega, o gaio e o pombo bravo. Porque de maior estimação, eram todas muradas. No verão eram *quitadas*, isto é, os seus pinheiros eram marcados com cinturas de cal ou de colmo, como sinal de que os donos não deixavam lá apanhar lenha ou fagulha. Por isso era arriscado deixar-se alguém levar pela tentação de saltar a parede para tirar lá de dentro alguma da fartura que se admirava cá de fora.

Na costa do Belo ficava a *Cova da Raposa*. Era uma depressão provocada pela longa exploração duma pedreira, já desactivada no meu tempo. Essa antiga pedreira deixara amontoados à superfície numerosos blocos de pedra solta. Tais amontoados constituíam castelos fortificados para refúgio de coelhos e raposas, que de vez em quando apareciam e desapareciam furtivamente. Daí talvez o nome de cova da raposa dado ao sítio.

Era frequente encontrar-se por lá penas das galinhas que as raposas iam roubar às capoeiras dos incautos habitantes mais próximos do Monte e de Pinhote, para as levarem aos seus filhotes, nas covas debaixo das pedras.

Os coelhos, esses vinham cabriolar, ao pôr do sol, sobre as pedras, desatentos à presença de caçadores furtivos que os alvejavam da escarpa lateral ou de cima de um pinheiro.

Uma vez, vinha eu descendo a encosta com um feixito de lenha, por um trilho conhecido. O sol, a rasar a água do mar, era uma bola de fogo, e o monte estava silencioso. De repente, por cima da minha cabeça, pum!... Um caçador, empeligrado num pinheiro, tinha atirado aos coelhos. Que susto!

Os coelhos eram aseados, e tinham lugares certos para as suas necessidades, em cima das pedras, onde se podiam observar camadas sucessivas dos seus detritos, dia a dia. Entre os rapazes, corria o dito de que se alguém trincasse uma caganita fresca dum coelho, este lhe vinha ter à mão.

Às vezes, lá havia um ingénuo que acreditava, e fazia isso, mas o coelho ficava-se a rir lá no fundo da sua lura, sob as pedras.

A costa do Belo, e as outras também, serviam por vezes de palco aos contactos entre os frequentadores dos montes do lado de Marinhãs e os de Vila Chã. Na repartição das terras, o declive inclinado do monte tocou a Marinhãs, enquanto que o planalto superior pertence a Vila Chã, por isso esta freguesia se chama *chã*, que quer dizer plana. A estrema entre as duas freguesias segue regularmente a linha divisória entre a chã superior e o declive inferior. As bouças de Vila Chã eram mais férteis que a costa de Marinhãs, o que motivava, por vezes, algumas surtidas dos marinhenses nos domínios dos vilachanenses, com atritos pelo meio. Do lado de Vila Chã havia as bouças do Crespo, abastado lavrador, que as vigiava armado duma fouce encabada num cabo comprido, impondo respeito.

Entre os habitantes de Marinhãs e os de Vila Chã reinava um certo despique bairrista, à mistura com chacota sobre o modo de ser e o linguajar de cada qual. É célebre a lenda atribuída pelos de Marinhãs ao povo de Vila Chã, que uma vez veio em procissão nocturna ao Descampado (lugar onde hoje está a exploração de caulinos), buscar a lua que lá tinha caído. Era o arrocho perdido por um moleiro, que em límpida e frígida noite se cobrira de geada, reflectindo luminosidade, semelhante ao quarto crescente da lua.

Nos montes, havia também troca de ditos e motejos. Quando se encontravam na estrema, os de Marinhãs cantarolavam dos de Vila Chã: "*Ó Mareia, vais c'as ovelhas? - Pois vau, que remédio!*"

Nas redondezas da Costa do Belo havia muitos penedos furados com cavidades interiores, e grutas curiosas, às vezes com lunetas viradas ao mar. Nelas se introduziam, brincando, os garotos que batiam os montes. Tais penedos desapareceram, levados pela moda de os colocar, a troco duns patacos, nos jardins das vivendas de férias à beira-mar, e mais longe ainda.

Consta-me que a Costa do Belo, abandonada por morte do seu dono, foi mais tarde registada em nome próprio pelo confrontando Zé Labrista, sendo actualmente propriedade de um aos descendentes deste.



**RECUPERADORES DE CALOR**



**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Telef. 053-96 50 40 • Fax: 053-96 52 09  
Palmeira • 4740 Esposende



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurélia Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

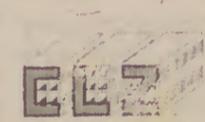


**AG.ª MARINHO**  
DE *Marinho*  
*Pilar Carneiro*



Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES**  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



**CONSTRUÇÕES LITORAL ZENDE, LDA.**

**FORNECEMOS E EXECUTAMOS:** DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS, ACABAMENTOS DE INTERIORES EM GESSO PROJECTADO, MOLDURAS EM GESSO, REVESTIMENTOS E ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS, CORTIÇA, ALCATIFAS, CARPINTARIA, ETC.

Sede: Lot. do Pinheirinho - MARINHAS • 4740 Esposende  
Tel. (053) 96 52 77 / 96 17 58 • Fax (053) 96 17 59

## DIVISÃO DE HONRA

### Torcatense, 1 - F. C. Marinhãs, 0

Arbitro: *Helder Castro (Braga).*

Jogo no Campo do Arnado em S. Torcato (Guimarães).

MARINHAS: *Helder; Nando (Rui Futre), João Paulo (Berto), Pedro Ribeiro e Augusto; Daniel, Vilaça e Mota; Afonso, Guimarães e Paulo Oliveira.*

Costuma dizer o povo e com razão que em futebol quem não marca sofre. Foi precisamente aquilo que se passou nesta 3.ª jornada. Alguma sorte, e muito esforço foi o que teve o Torcatense no seu campo para vencer o Marinhãs. Os Marinhenses só se podem queixar de si: não tiveram sorte, arte e engenho para aproveitar as oportunidades que criaram e tão pouco a superioridade em futebol jogado ao longo de praticamente todo o desafio. A primeira parte do jogo foi de boa qualidade futebolística apesar do terreno de jogo estar impraticável, dado a lama que existia. Mesmo assim couberam aos Marinhenses as melhores jogadas e oportunidades de golo, mas mesmo em cima do intervalo foram os donos da casa a abrirem o activo após a marcação de um livre, um golo que veio na pior altura de jogo. Na segunda parte foi ainda mais movimentada com os Marinhenses a imprimi-

rem mais velocidade ao jogo e a controlá-lo na expectativa de chegarem ao empate. O ataque Marinhense chegou mesmo a encurralar a equipa do Torcatense na sua área, mas a falta de sorte neste jogo era notória pois não conseguiram atinar com a baliza do seu adversário. Nos últimos 10 minutos os locais sacudiram a pressão e em dois ou três contra ataques e aproveitando o balanceamento dos Marinhenses no ataque, poderiam ampliar a vantagem. Em síntese por aquilo que as duas equipas produziram o empate era o resultado mais justo, pois premiava o labor da equipa do Marinhãs que neste jogo tudo fez para o vencer. Quanto ao árbitro, exibiu muita personalidade apesar de muito pressionado pelos adeptos locais não se deixando intimidar, nem influenciar pelo ambiente criado à sua volta. Uma actuação de grande qualidade.

### F. C. Marinhãs, 4 - Maikes de Fraião, 0

Arbitro: *Florindo Cardoso (Braga).*

Jogo no Campo de S. Miguel.

MARINHAS: *Helder; Nando, João Paulo, Pedro Ribeiro e Augusto; Daniel, Vilaça e Mota; Afonso, Guimarães (Berto) e Eduardo (Formoso, depois Vicente).*

O Marinhãs nem precisou de especialmente na segunda parte, manter o acelerador no fundo para vencer com toda a justiça, um adversário que foi incapaz de se libertar de uma forte pressão ao longo dos primeiros 45 minutos iniciais. E como prova disso o guarda-linha Helder, apenas a 2 minutos do intervalo, tocou na bola, cruzada do lado direito. Neste jogo só o Marinhãs conseguiu justificar este bom começo do Campeonato, empate em Santa Maria e vitória conclusiva sobre o Fraião, que era aliás um dos objectivos do técnico Marinhense. Neste jogo vimos um Marinhãs muito motivado, solto e muito seguro no momento dos passes, e bastante consistente no sector defensivo, além de um meio campo veloz e inspirado, com lances vistosos, alguns deles de algum exagero individual de alguns jogadores, mas mesmo assim a demonstrarem muita força anímica.

Quanto aos visitantes, este ano promovidos à

Divisão de Honra demonstraram alguma fragilidade defensiva apesar de na 2.ª parte e nos primeiros 25 minutos terem tentado equilibrar a partida, mas sem quaisquer dose de domínio. Enveredaram por alguma dureza após o 4.º golo, obrigando o árbitro a mandar mais cedo para o balneário com cartões vermelhos, dois dos seus jogadores. Também os suplentes e restantes elementos presentes no banco foram advertidos pelo árbitro da partida. A vitória do Marinhãs não merece contestação, pois foi a melhor equipa em campo durante toda a partida.

Florindo Cardoso fez um trabalho com nota positiva. Aplicou bem a lei da vantagem e esteve impecável nos aspectos técnico e disciplinares. Nas expulsões apenas se limitou a cumprir aquilo que está estipulado nas leis do futebol, e não vimos justificação para tanto "sururu" por parte dos jogadores e comitiva visitantes no final da partida.

### F. C. Marinhãs, 2 - Cabeceiras, 2

Arbitro: *José Carlos Silva (Braga).*

Jogo no Campo de S. Miguel.

MARINHAS: *Castro; Nando, João Paulo, Pedro Ribeiro e Augusto; Daniel (Gaspar), Vilaça e Mota; Afonso (Berto), Guimarães e Paulo Oliveira (Agra).*

A chuva implacável e o forte vento que se fez sentir principalmente durante a segunda parte, fizeram do encontro uma autêntica roleta (da sorte ou de azar) em que qualquer das equipas, poderia sair vencedora. Saiu a sorte ao Cabeceirense, porque soube aproveitar as "benesses" de um trio de arbitragem que começou a dar um festival de asneiras do 1.º ao último minuto, prejudicando sempre os Marinhenses. Mas já lá iremos.

Durante a primeira parte, o Marinhãs não soube aproveitar o factor vento, para rematar de longe à baliza adversária e quando fez nasceu o primeiro golo da autoria de Pedro Ribeiro que após a marcação de um livre directo, e a cerca de 40 metros disparou uma autêntica "bomba" à baliza adversária que colheu de surpresa o guarda-linha visitante. Mas o Marinhãs teve muitas oportunidades de aproveitar como devia esse factor natural. No entanto os jogadores do Marinhãs preferiram forçar os acontecimentos contra o vento e o adversário, e fizeram o seu melhor período de jogo, mas acabaram por deixar fugir dois preciosos pontos. Na tal roleta da "sorte ou de azar" interpôs-se também a do jogo em que o Marinhãs perdeu dois pontos numa partida animada e bastante emotiva por força da incerteza do resultado. Quanto ao trabalho do árbitro teremos muito para dizer. Começou com um golo mal anulado aos Marinhenses que na altura os poderia colocar em vencedores por 2-0. trocou um penalty, por um livre directo quando a falta sobre o avançado do Marinhãs é cometida bem dentro da área, usou e abusou da dualidade de crité-

rios na exibição dos cartões amarelos, sempre em prejuízo dos Marinhenses. Numa primeira apreciação à actuação de José Carlos Silva, deu a entender que se colocou abertamente do lado dos visitantes, retirando credibilidade ao resultado e ao jogo em si. O que sobrou em habilidade de José Carlos Silva, faltou em sorte à equipa do Marinhãs, que apesar de tudo ainda criou lances mais que suficientes para chegar à vitória, bastando que para tanto beneficiasse de uma efectiva isenção do árbitro. No final os adeptos Marinhenses saíram furiosos - tinham razão - com a arbitragem, porque a continuar assim, não há nervos que resistam. A ver vamos o que nos resta em futuros jogos.

### Camadas Jovens

#### JUNIORES

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| Remelhe - Marinhãs .....         | 2-1 |
| Marinhãs - Á. Alvelos .....      | 2-2 |
| Fragoso - Marinhãs .....         | 2-3 |
| Marinhãs - B. Misericórdia ..... | 0-1 |

#### JUVENIS

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Gil Vicente - Marinhãs ..... | 4-0 |
| Marinhãs - Martim .....      | 0-1 |
| Brufense - Marinhãs .....    | 2-2 |

#### INICIADOS

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Marinhãs - Martim ..... | 0-2 |
| Marinhãs - Apúlia ..... | 2-3 |

### S.C. Brito, 0 - F. C. Marinhãs, 1

Arbitro: *Ramiro Antunes (Braga).*

Jogo no Parque Desportivo de Brito (Guimarães).

MARINHAS: *Castro; Nando, João Paulo, Pedro Ribeiro e Augusto; Agra, Vilaça e Mota (Rui Futre); Afonso, Guimarães e Sérgio Gaspar (Paulo Oliveira).*

A conquista dos três pontos por parte do Marinhãs, não deve surpreender quem assistiu ao jogo. Os Marinhenses nunca viraram a cara à luta. Desde o primeiro ao derradeiro minuto, os seus jogadores foram o exemplo do que deve ser a raça de qualquer equipa que persiga sempre como objectivo a vitória. E a comprovar tudo isto foi a marcação do golo que deu a vitória a 4 minutos do final da partida. Os Marinhenses nesta partida actuaram com muita determinação formando um conjunto coeso principalmente no sector defensivo com Pedro Ribeiro a realizar uma exibição extraordinária, o que impediu os avançados contrários de encontrar espaços para chegarem com perigo à baliza de Castro. É certo que os locais a partir dos 50 minutos ficaram reduzidos a 10 elementos, após o guarda-linha da equipa da casa ser expulso por defender com a mão fora da área, mas o seu substituto não lhe ficou atrás em classe, pois passados poucos minutos negou por duas vezes aos Marinhenses abrirem o activo, ao efectuar duas portentosas defesas.

Mesmo reduzido a 10 unidades, o Brito conseguiu assegurar o comando do jogo, mas sem grande aproveitamento, tendo o Marinhãs passado a jogar em contra-ataque, com jogadas bem delineadas procurando surpreender a defensiva da casa. Conforme o jogo caminhava para o final o Marinhãs continuava com insistência à procura do golo e tanto porfiou que a 4 minutos do final Afonso, depois de driblar o guarda-linha da casa e quase já sem ângulo de remate, mesmo assim acertou com a baliza adversária. Foi a alegria no banco dos Marinhenses, e seus acompanhantes. Mesmo faltando algum tempo para jogar, o Brito reagiu ao golo, mas a defesa do Marinhãs com muita serenidade geriu a vantagem até ao final do jogo. Realee neste jogo para a boa actuação de todos os jogadores do Marinhãs, com particular destaque para Pedro Ribeiro, e Guimarães, este apesar da sua veteranaria, continua a mostrar a muita gente, e a dizer que "quem sabe nunca esquece".

A arbitragem do sr. Ramiro Antunes com um ou outro erro de pormenor, esteve à altura do jogo.



## Esposende recebe BTT

Organizada pela Associação de Ciclismo do Minho (ACM) e pelo Clube Jovem das Marinhãs (CJM), realiza-se no próximo dia 9 do próximo mês a "3.ª Prova de BTT/Cross Country - CJM", destinada a todas as categorias.

Esta competição está também integrada no Campeonato Regional da ACM, e é toda ela disputada na zona envolvente à Capela de S. Lourenço em Vila Chã, a partir das 14 horas. Além de troféus para distinguir os três primeiros classificados de cada categoria, serão distribuídas lembranças de participação a todos os concorrentes. A iniciativa conta com os apoios das Juntas de Freguesia de Marinhãs e Vila Chã e Câmara Municipal de Esposende.

## 1.º Campeonato Infantil do concelho de Esposende

O Futebol Clube de Marinhãs vai levar a efeito o 1.º Campeonato Infantil Concelhio, para miúdos (Infantis) dos 10 aos 12 anos (nascidos a partir de 1.1.85). Este campeonato tem a sua realização prevista entre fevereiro e Junho do próximo ano, mas está já a ser idealizado e preparado, tendo sido já enviado o convite para participar a todas as Juntas de Freguesia do concelho de Esposende, sendo que estas poderão delegar a representação da sua terra em algum clube ou

associação já existente. Apresentada a ideia e os objectivos desta iniciativa à Câmara Municipal de Esposende, o Futebol Clube de Marinhãs obteve total apoio e a colaboração possível para a realização de tal projecto que visa essencialmente uma grande movimentação (e iniciação) de jovens na prática do futebol, além de uma maior aproximação e contacto entre eles e entre as freguesias do concelho.

## Ténis de Mesa

#### TORNEIO ABERTURA

|                                  |     |
|----------------------------------|-----|
| Marinhãs - CP Alvíto .....       | 0-3 |
| Marinhãs - B. Misericórdia ..... | 0-3 |

#### DISTRITAL INDIVIDUAL - Série B

Participaram: Martinho Ferreira, Márcio Enes e Dominico Lemos (eliminados na 1.ª fase).

#### EQUIPAS PARTICIPANTES DISTRITAL

Casa Povo Vizela, URC Aborim, B. Misericórdia, Casa Povo Alvíto, CTM Taipas, Marinhãs 2000.

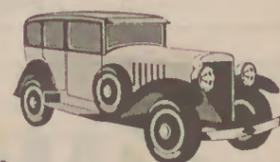
# S.B.L.

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL  
ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO

## 24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0936 574519



# Entrevista com o Presidente da Junta



*José Maria Losa Esteves, actual Presidente da Junta de Freguesia de Marinhãs, nasceu em 2 de Março de 1957, no Lugar de Outeiro. Professor de profissão, diplomado em Estudos Superiores Especializados - ramo Associativismo-Educacional, pela Universidade do Minho, cedo se interessou pelas coisas da sua terra, Marinhãs. Foi membro fundador e responsável, no seu início, pelo Rancho Folclórico "As moleirinhas de Marinhãs, principal impulsionador e director do Movimento Associativo em 1982 do Centro Social da J.U.M., assim como várias vezes membro de direcções do Futebol Clube de Marinhãs, fundador da Biblioteca da J.U.M., isto só para citar algumas das Instituições por onde passou e que fundamenta o que acima se disse. Concorrendo à Junta de Freguesia pela primeira vez no ano de 1993, pelo Partido Socialista, com o slogan "P'ra Dignificar Marinhãs" acaba por sair vencedor, coisa inédita, pois não havia tradição do Partido Socialista alguma vez ter ganho a Junta de Freguesia. A perturbada situação política da altura, com a polémica acerca da elevação de Esposende a cidade, e em que Marinhãs apenas foi usada para essa possibilidade, e a "troca de camisola" pelo Presidente da Junta de então, Manuel Areias, que preferiu concorrer numa lista independente, com o apoio do PSD, a concorrer pelo CDS-PP, Partido pelo qual havia sempre sido eleito, contribuíram para que tal acontecesse. Neste cenário propício à mudança, levaram o PS, com Losa Esteves na liderança, a imprimir uma dinâmica de vitória, que saiu vencedora nas últimas Eleições Autárquicas, sem contudo obter maioria absoluta. Com a Junta ganha, faz um acordo com o CDS-PP, oferece-lhe a Presidência da Assembleia de Freguesia, isola o PSD e consegue governar pacificamente, praticamente sem oposição durante os 4 anos de mandato. Com o programa eleitoral praticamente cumprido e reconhecido maioritariamente com um voto de louvor aprovado na Assembleia de Freguesia, isto apesar de o Poder Municipal ser de cor diferente, decidiu recandidatar-se, para segundo diz, acabar a obra iniciada nestes quatro anos. É sobre tudo isto e em jeito de balanço que, através deste meio, pretendemos conversar um pouco para um melhor conhecimento das suas razões.*

## "O Senhor Presidente da Câmara quis fazer de Marinhãs o caixote do lixo concelhio"

*Voz de Marinhãs - Senhor Presidente "P'ra Dignificar Marinhãs" foi o slogan da sua campanha. Neste mandato agora prestes a terminar, acha que isso foi conseguido?*

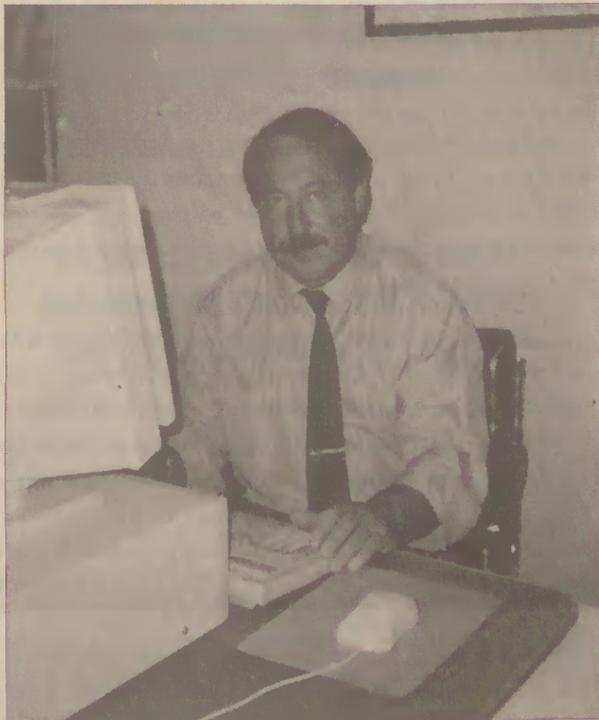
*Prof. Losa Esteves - Sim. Pois Marinhãs no contexto concelhio era tida como uma freguesia esquecida, onde os seus problemas eram tidos como de segundo plano e o que importava nas Marinhãs eram os últimos seis meses do mandato e assim se conseguia manipular a vontade dos Marinhenses. Vou só recordar o que se passou no man-*

*dato anterior com a questão da elevação de Esposende a cidade, em que Marinhãs foi utilizada como muleta pela Câmara Municipal, sem que daí tenha surgido qualquer proveito para a freguesia. Penso mesmo que foi o pior mandato de qualquer executivo camarário, no que diz respeito a Marinhãs. A única coisa de relevo que Alberto Figueiredo fez nas Marinhãs foi no mero campo político com a "compra" do Presidente da Junta, que durante 17 anos defendeu as cores do CDS/PP e se passou para o PSD. Apesar da imensidão de promessas feitas no período eleitoral, é só fazermos um pouco de exercício mental e chegamos à conclusão de que muito pouco se fez, olhando sobretudo à dimensão da freguesia. Essa tendência continuou no início deste mandato. Quem não se recorda da história do lixo, em que o Senhor Presidente da Câmara quis fazer de Marinhãs o caixote do lixo concelhio. Sem dar ouvidos à Junta de Freguesia, só que não encontrou pela frente o anterior Presidente da Junta e teve como resultado uma série de complicações, quer a nível governamental, quer com os proprietários dos terrenos, onde ilegalmente e abusivamente resolveu depositar o lixo. Resultando daí três queixas crime apresentadas em tribunal. Marinhãs hoje é respeitada e ocupa por direito próprio o lugar de maior freguesia concelhia e a sua afirmação no contexto concelhio é uma realidade, muito por acção desta Junta de Freguesia.*

## "Os serviços à população passaram a ser diários"

*V.M. - Como encontrou a Junta de Freguesia?*

*L.E. - Em termos práticos a Junta de Freguesia não existia. Os serviços administrativos estavam num caos e os atestados eram assinados no meio dos campos ou junto a estabelecimentos comerciais. Os serviços à população passaram a ser diários e as pessoas não mais sentiram a necessidade de andar atrás do Presidente da Junta para assinar um atestado. Procedemos a algumas inovações que passaram pela informatização de alguns serviços e oficializamos o brasão da freguesia, após a sua exposição em discussão pública, durante algum tempo. Os restantes serviços não existiam. Haviam três homens ao serviço da Junta que, por falta de controlo, estavam em tal estado de degradação, mesmo humana, que metiam dó. A motocultivadora mais parecia um monte de sucata do que uma máqui-*



*na, que depois de reparada se provou ser muito útil nos serviços de higiene e limpeza desta Junta. A Junta de Freguesia não tinha meios que assegurassem sequer a limpeza dos aquedutos, que fará a lim-*

*peza da freguesia. Foi por aí que iniciei o meu trabalho como Presidente da Junta, empenhando-me na recuperação desses seres humanos e no aumento de pessoal disponível, para proceder a uma limpeza geral da freguesia. No primeiro ano do meu mandato foram retiradas toneladas de terra das bermas das nossas ruas e se os Marinhenses não forem de memória curta lembrar-se-ão que mais de metade das nossas ruas, por si já estreitas, estavam ocupadas por silvados. O passo seguinte foi o apetrechamento da Junta com dois tractores e algumas máquinas que nos tornou mais independentes dos serviços camarários. Foi com muito agrado que ouvi responsáveis Municipais afirmarem que a Junta que mais trabalhava no concelho de Esposende era a de Marinhãs!*

## "Futuramente será a principal área de desenvolvimento da freguesia"



*V.M. - Considerar prioridades das prioridades a "Estrada Real" como promessa esquecida, destacava-se no seu programa eleitoral. A estrada Real é efectivamente uma via de máxima importância para Marinhãs?*

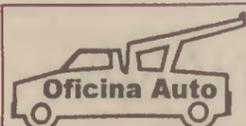
*L.E. - A Estrada Real representava uma aspiração da população de Marinhãs com mais de 20 anos e que por inoperância das Juntas que me antecederam nunca foi cumprida. Esta via para além de servir como acesso à quase totalidade dos lugares da freguesia, veio dar outra dimensão à freguesia, que a partir de agora deixou de estar apenas concentrada no eixo que liga a igreja Matriz ao lugar de Góios, passando a contar com toda a área intermédia que futuramente será a principal área de desenvolvimento da freguesia. Com a revisão do Plano Director Municipal e com a pavimentação de todas as travessas que com ela fazem ligação, espero que, novas áreas de construção sejam abertas nessa zona, permitindo aos Marinhenses mais desfavorecidos a aquisição de terrenos a preços aceitáveis, facilitando-lhe a auto-construção da sua casa.*

## "Houve programas do Ministério da Agricultura que financiavam o arranjo dos caminhos agrícolas, estou a falar do FEOGA, e que nunca foram aproveitados ou por incompetência ou por comodismo"

*V.M. - A transformação em estradas de todos os caminhos de acesso a terrenos agrícolas (como o último ainda em fase de conclusão e que liga as Alminhas de Pinhote à EN 13), encontram-se realizados?*

*L.E. - Infelizmente ainda há muito a fazer e vou ter de voltar a falar nas Juntas anteriores, uma vez que a sua constituição era maioritariamente de agricultores, mas que nunca fizeram nada em prol da agricultura. Inclusive, até 1993, houve programas do Ministério*

*(Continua na pág. seguinte)*



**OFICINA AUTO**

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 • 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



**Castrol**



Raul Laranjeira da Silva Meira

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647  
4740 ESPOSENDE

# ENTREVISTA COM O

da Agricultura que financiavam o arranjo dos caminhos agrícolas, estou a falar do FEOGA, e que nunca foram aproveitados ou por incompetência ou por comodismo, esperando sempre as soluções milagrosas da Câmara Municipal, mas que infelizmente para a nossa terra nunca chegaram. **Da parte da Junta de Freguesia** a que presido *houve*, desde o início do mandato, **um grande empenho na resolução dos problemas mais graves nesta área.** São em grande número as intervenções feitas na recuperação dos caminhos agrícolas ao longo de toda a freguesia. Não foi possível acudir a todas as situações, mas desde Góios até Rio de Moinhos fizemos algo que proporcionou a melhoria dos acessos aos campos. Recordo-me do caminho da Regadia, em Góios, o caminho da Antinha, em Outeiro, o caminho das Alminhas, em Pinhote, onde as obras ainda se encontram em curso, o caminho do Prado e o da Agrela, em Cepães, o caminho da Ponte e as travessias junto ao Rego Peralto, em Rio de Moinhos, o caminho da Ponte Nova, no Monte, bem como o melhoramento de outros, que não sendo propriamente agrícolas, servem pequenos aglomerados populacionais, com maior realce para aqueles que anteriormente se encontravam intransitáveis, como por exemplo: a Rua 25 de Abril, a continuação da Rua 1º de Maio, a travessa que liga a Estrada Real à Rua 15 de Agosto, parte da travessa que liga a Rua da Cruz à Rua do Marco, etc..

## "Não foi fácil convencer o Senhor Presidente da Câmara Alberto Figueiredo dessa necessidade"

V.M. - A sede da Junta apesar de não estar no programa era uma coisa que o preocupava?



L.E. - Marinhãs apesar de ser a maior freguesia do concelho começava a ser das poucas que não tinha uma Sede digna. **Não foi fácil convencer o Senhor Presidente da Câmara Alberto Figueiredo dessa necessidade.** Desde o início do mandato que se negou a apoiar a construção da nossa Sede e só o fez quando a Junta de Freguesia tinha assegurado financiamento governamental para o efeito e como isso politicamente lhe seria inconveniente resolveu fazê-lo. **A obra está em bom andamento,** graças ao empenho da Junta, porque o financiamento prometido e tão propagandeado nos meios de comunicação social concelhios, ficou-se por metade do acordado e decidido em Reunião de Câmara. **A obra está praticamente fechada e se tudo correr como espero poderá ser inaugurada no próximo Verão.** Passando a estar ao dispôr de todos os Marinhenses um empreendimento que a todos nos dignificará, onde, para além dos serviços administrativos da Junta, funcionará um Centro Cívico onde se promoverão actividades de índole sócio-cultural.

## "O Presidente da Câmara na reunião seguinte e que definiu todo o pré-projecto, não fez qualquer tipo de defesa da Praia de Rio de Moinhos"

V.M. - Mas se muitas obras foram feitas outras há, que ficaram por fazer como por exemplo o parque de estacionamento e balneários em Rio de Moinhos, ou a criação de zonas de estacionamento junto da Igreja Paroquial, quer explicar o porquê?

L.E. - Vou começar por falar da Praia de Rio de Moinhos. A junta de freguesia fez todas as diligências necessárias, tanto, junto da Câmara Municipal como da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende para que essa praia fosse beneficiada com as infra-estruturas adequadas, mas fomos sempre empurrados para o Plano de Ordenamento da Orla Costeira, que só este governo teve coragem e a sensatez de pôr em andamento. Numa primeira reunião levada a efeito na Câmara Municipal de Esposende, nos finais de Junho do corrente ano, com a presença do Senhor Presidente da Câmara, técnicos camarário e com os técnicos da F.B.O., a empresa responsável pela elaboração do tão esperado plano, foi acordado a criação da Praia de Rio de Moinhos, com infra-estruturas de apoio à praia, tais como: sanitários, balneários e um pequeno espaço comercial, prevendo-se também a regularização e a despoluição do Rego Peralto. Muito surpreendido fiquei quando fui consultar o pré-projecto, posto entretanto em discussão pública, e verifiquei que nele nada estava previsto para Rio de Moinhos. Procurei averiguar o que se passou a partir da referida reunião na Câmara e pude confirmar que o Presidente da Câmara na reunião seguinte e que definiu todo o pré-projecto, não fez qualquer tipo de defesa daquilo que se havia acordado anteriormente. Confirmando, mais uma vez, que aquilo que o preocupa neste concelho é tudo menos os problemas de Marinhãs. **Falou em todas as praias do concelho, menos na de Rio de Moinhos,** como confirmei com a cópia da acta da reunião de 29 de Julho, que entretanto me foi facultada. A Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia já tomaram posição sobre o pré-projecto, fazendo a mesma seguir para o Ministério do Ambiente, esperando sinceramente que a falta de empenho do Senhor Presidente da Câmara não tenha levado tudo a perder e ainda possamos ver criadas na praia de Rio de Moinhos as infra-estruturas tão desejadas. **No que respeita ao Adro da Igreja é uma situação complexa que tem obrigatoriamente que passar pela iniciativa privada, porque tudo o que se possa propôr é sempre insuficiente, embora o alargamento da rua de S. Miguel, junto ao Campo de futebol, possa minimizar o problema do estacionamento,** sobretudo nos dias em que se realizem jogos de futebol.

## "Esta Junta ainda tentou comprar um moinho"

V.M. - «Um Presidente para proteger as belezas naturais da nossa terra». Arranjo e enquadramento paisagístico de todas as fontes existentes na freguesia, foi uma maneira de aproveitar um pouco do nosso património, mas os moinhos de Abelheira mais uma vez ficaram esquecidos...

L.E. - Os Moinhos da Abelheira representam algo de muito profundo para todos os Marinhenses, pois todos, sobretudo no passado, sentíamos imenso orgulho em ter na nossa terra tão grande harmonia entre as belezas naturais e artificial que os nossos antepassados nos legaram. Desde que me empenhei no movimento associativo, muito antes de ser Presidente da Junta, sempre sonhei com a recuperação de todo aquele complexo paisagístico e com a preservação de algo que representou durante séculos a maior indústria da freguesia e uma das maiores do concelho. Conversei com vários Presidentes de Câmara e responsáveis concelhios pelo pelouro da cultura, mas parece-me que só quando a sua destruição for total alguém vai acordar para a situação e então virão equipas Arqueológicas fazer escavações para encontrar os Moinhos da Abelheira! Perante tamanha indiferença das entidades competentes, esta Junta ainda tentou comprar um moinho para o preservar na sua estrutura mecâ-



nica primitiva, mas as verbas pedidas foram proibitivas de tal iniciativa. Falamos com o Senhor Presidente da Câmara sobre a possibilidade da Câmara fazer essa compra, mas, como esperávamos, acharam as verbas a disponibilizar excessivas. Sendo assim, **os moinhos da Abelheira ficam à esperam de tempos melhores,** infelizmente para todos nós!

V.M. - Há quem acuse esta Junta de só ter efectuado obras em Góios, Outeiro, Pinhote e Rio de Moinhos. Quer comentar.

L.E. - Foi nossa preocupação distribuir a actividade da Junta por toda a freguesia, mas como não se reconhecem há prioridades e se alguns investimentos feitos pela Junta dão essa ideia, isso não corresponde totalmente à realidade. Estou-me a lembrar no caso específico de Cepães onde esta Junta fez a pavimentação de algumas ruas e construiu passeios que se provou revestirem-se de grande importância para as pessoas que os têm de utilizar diariamente, facilitando a circulação dos peões em condições de segurança. No caso do Monte e Abelheira procedemos à reconstrução da Fonte da Caganita, drenámos as águas no caminho denominado "do Abel", fizemos várias intervenções na rua da Azenha Choca de forma a melhorar a sua circulação, na rua que liga a Abelheira a Rio de Moinhos retirou-se uns penedos que deram maior largura à rua, isto tudo sem contar com o grande acesso para sul que é presentemente a Estrada Real.

V.M. - Demarcação correcta e nítida dos limites geográficos da freguesia. Temos conhecimento que a Junta de Freguesia fez inclusive uma campanha para recensear as pessoas residente no Lugar do Rio, Lugar que frequentemente é confundido como sendo de Esposende, deu resultado essa campanha?

L.E. - Para além da campanha de recenseamento que foi feita no lugar do Rio e que trouxe para o nosso seio dezenas de pessoas, nossos conterrâneos, que por má informação se encontravam recenseados noutras freguesias, **houve uma acção preponderante em termos de afirmação de Marinhãs,** que foi a colocação de placas toponímicas em todas as ruas do lugar, onde prevaleceram valores e figuras Marinhenses. A atribuição dos números de polícia (números de porta) foram feitos pela Junta de Freguesia de Marinhãs, o que facilitou um maior contacto com os referidos moradores, ilucidando-os sobre a questão dos limites da freguesia, bem como de outros assuntos de interesse para os residentes.

## "Promover o convívio das nossas crianças de forma a preservarmos a união entre todos os Marinhenses"

V.M. - Como é do conhecimento público esta Junta tem apoiado iniciativas que envolvem as crianças de todas as escolas da freguesia. Acha que a integridade de Marinhãs corre alguns perigos?

A Primorosa  
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,  
ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Alonso Novo

Estrada Real - Marinhãs - 4740 Esposende • Telef. 964378

# PRESIDENTE DA JUNTA

**L.E.** - Devido à dimensão da freguesia, com lugares bastantes diferenciados, *considero de grande importância a realização de actividades que promovam e facilitem o convívio das nossas crianças* de forma a preservarmos a união entre todos os Marinhenses, garantindo no futuro a nossa identidade, desenvolvendo entre os mais novos um sadio espírito de comunidade. *Neste âmbito foi organizada* anualmente, no Salão Paroquial, *a Festa de Natal*, envolvendo todas as escolas e Jardins de Infância da freguesia e no decorrer do último ano lectivo lançamos o *1º Torneio Escolar de Futebol de Cinco*, em que o intercâmbio escolar foi o objectivo prioritário. O Torneio realizou-se em duas mãos, assegurando a Junta de Freguesia a deslocação de todas as crianças de uma escola até à outra. Esta e outras iniciativas só foram possíveis pelo empenho que a Junta de Freguesia teve no apetrechamento das escolas com balizas, material desportivo e, ainda, de meios audiovisuais. *Todas as Escolas do 1º Ciclo e o Jardim de Infância da Quinta do Paiva foram apetrechadas com um televisor e um vídeo*, numa iniciativa inédita no concelho e mesmo em concelhos vizinhos, o que reflecte o nosso empenhamento na formação dos mais novos. *Lançamos dois ATLS* (Actividades Tempos Livres) *um em Góios e outro em Pinhote*, estando em andamento a implantação de um terceiro, permitindo às mães trabalhadoras deixarem os seus filhos na escola durante o seu horário de trabalho.



**"As obras do saneamento básico serviram sempre de desculpa"**

**V.M.** - *Quais as obras que gostaria de ter feito e não conseguiu?*

**L.E.** - *A construção de um Pavilhão Gimnodesportivo e a pavimentação de todas as ruas da freguesia, pretensão que esbarrou sempre com as obras do saneamento básico, que serviram sempre de desculpa.* Já agora gostaria de dizer algo sobre esta obra tão importante para Marinhãs, mas que infelizmente se está a tornar um pesadelo para todos nós. É uma obra da responsabilidade da Câmara Municipal e financiada pelo Ministério do Ambiente. A Câmara Municipal, como responsável pela execução da obra, tem demonstrado toda a sua incompetência em administrar obras desta envergadura. Primeiro pela escolha de um empreiteiro que não oferece o mínimo de garantias de eficácia e capacidade para a executar, aliás como reconheceu posteriormente o Senhor Presidente da Câmara. Segundo pelo mau acompanhamento que os serviços técnicos da Câmara têm feito da obra. A mim, pessoalmente, é uma obra que me tem trazido muitas dores de cabeça por me sentir sem capacidade de decisão, porque caso contrário muitos dos problemas sofridos pela população de Rio de Moinhos não tinham acontecido. A responsabilidade da Junta é apenas em ter dado prioridade ao lugar de Rio de Moinhos para começo das obras. *No entanto do empenho da Junta tem resultado alguns melhoramentos a correr no lugar, sobretudo na abertura de novas ruas*, como a continuação da Rua dos Aires, possível abertura da rua da Ponte Nova e da Travessa que liga a Rua da Cruz à Rua do Marco. Pena é que esta obra não tenha sido entregue a uma empresa com capacidade de resposta!

**V.M.** - *Quais as obras de que mais se orgulha de ter feito?*

**L.E.** - Há duas obras que para mim têm um significado muito importante, em virtude do empenho e a teimosia da Junta terem vencido todas as barreiras impostas por Alberto Figueiredo, que nunca demonstrou vontade em as realizar: *1º a Estrada Real* como obra prioritária desta Junta, que me valeu os primeiros insultos públicos de Alberto Figueiredo, afirmando, para além do mais, que não ia despejar a Câmara nas Marinhãs, isto em plena Sessão da Assembleia Municipal; *2º as obras de construção do Infantário na escola de Góios*, em que Alberto Figueiredo mostrando a sua verdadeira face, perante várias pessoas, perdeu as estribeiras e me disse: "ou se cala

ou ponho-o fora do gabinete!". Que grande demonstração de democracia! Para além destas há aquelas cuja responsabilidade foi exclusivamente da Junta, como por exemplo o *arranjo do Largo do Jogo*,



*da Rua de S.Bento, a recuperação das fontes da Caganita e da Telha e a drenagem das águas pluviais em várias ruas melhorando a circulação de pessoas e veículos e em alguns casos anulando o perigo que algumas situações representavam para a saúde pública.*

## **"Que ninguém pense vir passear vaidades para a Junta de Freguesia de Marinhãs"**

**V.M.** - *É fácil ser Presidente de Junta de uma freguesia como Marinhãs?*

**L.E.** - *Depende.* Já vi pessoas desempenharem esta missão sem grandes aflições, o que concerteza foi muito fácil. Se a Câmara fizesse, muito bem. Caso contrário, até se virou de casaca para preservar o lugar que lhe parecia ameaçado e livrar-se de confusões. Nunca foi meu timbre ocupar os lugares por ocupar, por isso, *e olhando às grandes necessidades desta terra, que ninguém pense vir passear vaidades para a Junta de Freguesia de Marinhãs.*

**V.M.** - *Quais os motivos que o levam a recandidatar-se a um novo mandato à Junta de Freguesia?*

**L.E.** - Desde os meus 21 anos que me habituei a trabalhar nas mais diversas instituições da freguesia, numas com maiores e noutras com menores responsabilidades, o que fez de mim um baírrista declarado, a quem os problemas da minha terra sempre me preocuparam. Por outro lado *sinto que, ainda, há muito a fazer e a concluir em termos de competências da Junta de Freguesia e que estes quatro anos de experiência me capacitaram para enfrentar todos os problemas com a frontalidade necessária, seja quem for o próximo Presidente da Câmara, sempre com um pensamento, SERVIR MARINHAS*

## **"Os partidos tiveram muito pouca preocupação em arranjar pessoas com disponibilidade de tempo"**

**V.M.** - *Já são conhecidos os seus próximos adversários políticos na luta pela Junta de Freguesia. O que tem a dizer sobre isso?*

**L.E.** - Terei a oportunidade de durante a campanha me pronunciar sobre isso, mas numa primeira análise às listas concorrentes, verifico que *os partidos tiveram muito pouca preocupação em arranjar pessoas com disponibilidade de tempo e, sobretudo, não lhes reconheço, pessoalmente, dinamismo e devoção pela causa pública*, capaz de garantir a continuidade da obra iniciada e muito menos capacidade de inovação. Foram más apostas partidárias.

**V.M.** - *Passemos a falar da Câmara Municipal de Esposende. Como é do conhecimento público o senhor ocupa o 2.º lugar da lista do Partido Socialista à Câmara Municipal de Esposende. Que*

*mais valias podem advir dessa candidatura?*

**L.E.** - É uma honra para mim e penso que para Marinhãs ver alguém da nossa terra em tal posição nas listas concorrentes à Câmara Municipal. *Aceitei o convite* que me foi dirigido pelo candidato Dr. Tito Evangelista e pelo Partido Socialista *com a convicção de que da minha candidatura à Câmara poderão advir grandes benefícios para Marinhãs* e para aquelas freguesias que sempre foram esquecidas pelo actual executivo camarário. O projecto apresentado e defendido pelo Dr. Tito Evangelista para o concelho de Esposende é credível e vai de encontro à maioria das ideias que tenho sobre o desenvolvimento do concelho. É um projecto humanista, que vai de encontro às necessidades de todos os Esposendenses sem qualquer tipo de discriminação, pondo de parte as obras de fachada que mais não são do que sinais de uma mentalidade ultrapassada e que só comprometem o futuro deste concelho.

## **"Privilegiar a candidatura à Junta de Freguesia de Marinhãs"**

**V.M.** - *Caso seja eleito vereador e Presidente de Junta, qual o cargo que opta por ocupar?*

**L.E.** - Desde o início que deixei bem vinculada a *minha posição, que é a de privilegiar a candidatura à Junta de Freguesia de Marinhãs* e quanto a isso quero que fique bem claro que *serei o próximo Presidente da Junta se isso for a vontade dos Marinhenses*, expressa nas eleições do próximo dia 14 de Dezembro.

**V.M.** - *Onde se sentirá mais realizado, num gabinete na Câmara Municipal, ou perto das populações percorrendo os caminhos da freguesia?*

**L.E.** - O contacto diário com a população de Marinhãs tem-me sensibilizado imenso para *os seus problemas, causando-me imensa tristeza nem sempre ter capacidade de resposta para esses problemas, mas sinto-me imensamente feliz quando consigo resolver situações que há vários anos atormentavam as pessoas.* Não gosto do trabalho de gabinete, por isso, não me estou a ver nessa situação, mesmo como vereador.

## **"Marinhãs ganhará mais peso junto do principal centro de decisão concelhio, que é a Câmara Municipal"**

**V.M.** - *Comparando as realizações efectuadas em Apúlia, Fão, Esposende etc, pensa que Marinhãs poderá obter mais caso seja eleito?*

**L.E.** - Como Presidente da Junta e com a possibilidade de intervir, mesmo que temporariamente, no governo Municipal, *penso que Marinhãs ganhará mais peso junto do principal centro de decisão concelhio, que é a Câmara Municipal.*

**V.M.** - *Dê-nos uma razão para Marinhãs continuar a votar em si e na sua equipa?*

**L.E.** - *A forma desinteressada como nos temos dedicado à causa pública*, neste caso à resolução dos problemas de todos os Marinhenses, *muitas vezes com prejuízo da nossa vida particular*, ocupando a Junta de Freguesia todas as nossas horas vagas, num espírito de sacrifício difícil de igualar. Espero ter correspondido à confiança que em mim depositaram à quatro anos. Um abraço.

José M Losa Esteves

## **Saneamento recomeça em Rio de Moinhos**

*Após um interregno de vários meses, tempo suficiente para enquanto isso o mesmo empreiteiro, construiu a ETAR, junto ao Peralto e se revisse novamente as regras para o saneamento em Rio de Moinhos. Devido a natureza do solo bastante rochoso neste Lugar, e também uma experiência aquém do desejável, demonstrada pela empresa a quem a obra foi adjudicada a quem, tem dado uma gran-*

*de dor de cabeça à Câmara Municipal, e não vê maneira de se livrar deste pesadelo.*

*Nesta altura e conforme estava previsto o saneamento em Marinhãs já devia estar efectuado em toda a parte norte da freguesia, contudo o surgimento de tantos problemas fazem que ele continue ainda no mesmo local, sem grande evolução onde precisamente começou.*

# Lista dos candidatos concorrentes às eleições Autárquicas/97

## D. Sapo

### CÂMARA MUNICIPAL

**PS** - Dr. Tito Evangelista e Sá, Prof. José Losa Esteves, Dr. Amândio Sá, Dr. António Nogueira Afonso, prof.<sup>a</sup> Maria Augusta Teixeira Santos, Sr. Sargento na reserva Manuel Sousa Carneiro e Dra. Alice Ribeiro dos Santos.



**PSD** - Sr. Alberto Queiroga Figueiredo, Dr. Fernando João Couto e Cepa, Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva, Eng.<sup>a</sup> Maria Fernanda Lopes Vicente e Cunha, Dr. Jorge Alves Cardoso, Sr. Guilherme de Barros Pimentel e Eng.<sup>o</sup> Adelino Carvalho do Vale.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL (cinco primeiros da lista):

**PSD** - Eng.<sup>o</sup> António Fernandes Ribeiro, Sr. Agostinho Penteadado Neiva, Dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe, Dr. António Maranhão Peixoto e Dr. José Agostinho Veloso Silva.

**CDS/PP** - prof. Dr. Rui Agonia Pereira, Eng. Civil José Baltazar de Matos, Sr. Álvaro Maio, Sr. João Augusto Vilarinho e Sr. Oscar Gomes Viana.

**PS** - Dr. Juvenil Silva, Dr. José Luís Correia de Azevedo, Dr. Francisco Xavier, Sr. Eduardo Melo e Dr. José Gualdino Silva.

**CDU** - Prof. Manuel Fernando Morgado Carvoeiro, Sr. Cassiano da Silva Couto, Sr. José Cruz Carvoeiro, Sr. Mário Alberto Costa e Sr. Domingos Araújo Ferreira.

### PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA

**PSD** - *Antas*, Sr. Victor Manuel da Silva Faria; *Apúlia*, Sr. Otilio Fradique dos Santos Hipólito; *Belinho*, Sr. José Fernandes Ribeiro; *Curvos*, Sr. António da Silva Garrido; *Esposende*, Sr. João Miguéis Ferreira da Silva; *Fão*, Sr. José Artur Saraiva Marinho; *Fonte Boa*, Sr. José Carvalho da Mota; *Forjães*, Sr. Sílvio de Azevedo Abreu; *Gandra*, Sr. Fernando Pereira Marques; *Gemeses*, Sr. Jorge Cepa Cerqueira; *Marinhãs*, Sr. Mário Neiva Losa; *Palmeira de Faro*, Sr. Carlos Alberto Gomes de Faria (apoio à LAP); *Rio Tinto*, Sr. Manuel Loureiro Alves e *Vila Chã*, Sr. António Pires de Boaventura.

**CDS/PP** - *Antas*, Sr. Manuel Augusto Carvalho Sá; *Belinho*, Sr. Manuel Fernando Meira Torres; *Curvos*, Sr. José Maria Eiras Azevedo Costa; *Esposende*, Sr. Agostinho de Oliveira Barros; *Fão*, Sr. Luís Gomes Viana; *Fonte Boa*, Sr. Prof. José Miguel e Azevedo Belinho; *Gandra*, Sr. Manuel Afonso Santa Marinha; *Gemeses*, Sr. João Baptista de Sousa Lopes; *Marinhãs*, Sr. Aparício Rodrigues Calheiros Matanhão e *Palmeira*, Sr. Orlando Silva da Venda. Convida ao voto em *Apúlia*, (Topa) Sr. João Tarrío; *Forjães*, (Laf.) Sr. Serafim Torres; *Rio Tinto*, (Lart.), Sr. José Calhada e *Vila Chã*, (Partido da Terra), Sr. António Carlos Silva.

**PS** - *Antas*, Sr. José António Neiva Viana; *Apúlia*, Sr. Eduardo Moreira de Melo; *Belinho*, Tenente Cândido Gonçalves do Cruzeiro; *Curvos*, Sr. Alberto Matos da Silva; *Esposende*, Sr. José Eduardo de Sousa Felgueiras; *Fão*, Prof.<sup>a</sup> Maria Augusta Teixeira de Araújo Costa dos Santos; *Fonte Boa*, Sr. José Mouquinha da Costa; *Forjães*, apoio da Lista Independente de Forjães (Sr. Serafim Torres); *Gandra*, Sargento José António Moraes; *Gemeses*, Sr. José dos Santos Lopes; *Mar*, Sr. António Lima Capitão; *Marinhãs*, Prof. José Maria Losa Esteves; *Palmeira*, Dr. Francisco Xavier; *Rio Tinto*, Sr. Joaquim Silva Veiga e *Vila Chã*, apoio da lista do Partido da Terra (com o qual o PS tem acordo celebrado a nível nacional) Sr. António Carlos Vieira da Silva.

**CDU** - *Belinho*, Sr. Porfírio Vale; *Curvos*, Sr. Fernando Ferreira Azevedo; *Esposende*, Dr. Manuel Luís Ramoa Ferreira Capa; *Fão*, Sr. Cassiano da Silva Couto; *Marinhãs*, Sr. Marcelino Peixoto Ribeiro; *Palmeira*, Sr. Vilas Boas de Almeida.

**CDU** - Arq. Júlio Ansiães da Cunha Azevedo, Dr. Marcelo Augusto Queirós Ribeiro da Cruz, Dr. Manuel Luís Ramoa Ferreira Capa, Dr. Pedro Miguel Lima Meira, Inspector Manuel do Cabo Fernandes Grilo, Dra. Ana Maria Ferreira do Couto Pinto e Dr. José Cândido Vinha Novais.

Em Cardielos, freguesia do concelho de Viana do Castelo, ainda hoje existem vestígios de uma torre que dizem ser do tempo dos mouros. É à volta de uma lenda passada nesta linda terra que hoje eu vos vou narrar este conto.

Na dita torre, segundo consta, vivia um nobre fidalgo que nada tinha de costumes cristãos e que nada respeitava, fazendo com todo o à vontade tábuas de tudo o que fosse contrário à lei ou à justiça, apenas lhe importando a sua satisfação pessoal e a dos seus interesses materiais.

Florentino Barreto, assim se chamava a figura central deste conto, que era também conhecido por D. Sapo, instituiu e manteve sempre com uso e abuso, um costume deveras maquiavélico e inconcebível, pela sua rudeza e desprezo das mais elementares regras da convivência social, sendo por isso odiado e fortemente contestado por aqueles que eram directamente envolvidos, e neste caso insultados na sua honra!

Sendo o fidalgo dono e senhor da terras e das gentes, que compunham os aglomerados populacionais ao redor da torre de Cardielos, tinha por isso, e como era costume na época, direito de vida e de morte sobre os seus vassallos, mas... além disso, tinha também o direito e a prerrogativa de ser ele a desvingindar as donzelas vassalhas antes do casamento, e sempre que lhe aprouvesse, obrigava-as a passar com ele na torre os dias que ele muito bem entendesse!! Fosse ela rica ou pobre, feia ou bonita, tivesse muitos ou poucos predados... ele é que tinha de ser o primeiro!

Era realmente um facto que deixava furibundos, não só a população em geral, mas principalmente os maridos e familiares! Não só se sujeitavam a este vexame como, ainda por cima, tinham de levar como oferenda umas boas raças de feijão, pois para o fidalgo não havia prato confeccionado, que não tivesse feijão com fartura.

Matutavam há décadas os naturais, numa forma de se livrarem de tal desumana e mostrença figura... mas com os poderes que ele tinha, e como a lei que o protegia totalmente, perante um acto irreflectido arriscavam-se à morte pública, cruel e desonrosa. Mas eis se não quando um houve que, tendo uma ideia de aproveitar, a foi contar aos homens mais honrados e valentes da terra. E qual o plano que então gizaram, por forma a se desfazerem impunemente e sem perigos de maior o Florentino, mais conhecido por D. Sapo?... Muito simples. Escolheram entre eles um, que enviaram ao Paço Real, para perante Sua Magestade o Rei, obter permissão de liquidarem um grande Sapo, que andava pela região a violar as donzelas e a comer-lhes grande quantidade dos feijões, que tanto trabalho lhes dava a cultivar. El-Rei nem vacilou, e até encorajou o nosso homem que ao voltar à terra unissem esforços, para de uma vez por todas acabarem com tal figura!!

Dito e feito, acertados todos os pormenores, fizeram o cerco a D. Sapo e foi com um certo gozo e requinte que mandaram para o outro mundo o violador das suas mulheres e o comilão dos seus feijões!

Esta lenda ainda está gravada na memória dos naturais da região, de tal modo que, se ainda hoje se perguntar aos barqueiros do rio Lima, se já levaram os feijões a Florentino, eles ficam por demais furiosos e quem sabe ainda são capazes de agredir quem fez tal pergunta!!

Marinho Carneiro

"Voz de Marinhãs", n.º 39 de 30 de Outubro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 58 e seguintes, do livro de Escrituras Diversas n.º 66-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 17 de Outubro de 1997, na qual:

Manuel Gonçalves Ferreira, casado, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residente, no lugar de Cepães, que intervém na qualidade de procurador de:

Eugénio da Câmara Ferreira e mulher Demécia Gonçalves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Marinhãs e nela residentes no lugar do Monte.

Declararam:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico de mato e pinheiros, sito no lugar de Carneiras, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil cento e oitenta metros quadra-

dos, a confrontar do norte com Eduardo Lemos Ferreira, do sul com Abílio Patrão Ferreira, do nascente com caminho e do poente com Tito Exposto Pereira Cunha, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 999, com o valor patrimonial de 7.030\$00, e o atribuído de dois milhões de escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Joaquim Rodrigues Ferreira e mulher Teresa Gonçalves Câmara, residentes na dita freguesia de Marinhãs.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de

quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Outubro de 1997.

A Ajudante, Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

# Denúncia

Nesta corrida ao poder à grandeza e à glória, atropelando tudo e todos para lá chegar, tal é a natureza humana, há uma fúria de vencer sem se preocupar em prejudicar os outros, verificando-se esse fenómeno com mais frequência em Portugal. Sabendo que neste país em cada um que enriquece quinze ficam mais pobres somos obrigados a reconhecer que a radiografia é desoladora.

Nestas últimas décadas houve felizmente algumas pessoas que se destacaram e cujo nome ficará nas histórias, que sem se preocuparem com a glória, simplesmente faziam o lhes vai na alma, (aproveito para aqui prestar a minha homenagem a esse grande homem que é Nelson Mandela, actualmente Presidente da África do Sul). Quando jovem advogado negro Nelson Mandela, revoltou-se contra o regime do «apartaid» no seu país o que lhe valeu vinte e tal anos de prisão por conspiração contra o governo. Mas para mal dos governantes por vezes os presos tem mais força no cativoiro do que fora dele, foi o caso de Mandela que depois de sair da prisão continuou a sua luta pela igualdade, vindo a ser eleito democraticamente Presidente do seu país, cargo que ainda hoje ocupa.

Sem segundo lugar, o Abé Pierre que em França se revoltou contra a pobreza e foi viver no meio dos desalojados, prestando auxílio com os seus próprios meios, envergonhando o governo do seu país por admitir tal situação, um dia quando convidado num debate televisivo, onde no fim foi servido um suculento jantar, aí, recusou sentar-se naquela mesa alegando que era um insulto à pobreza, bateu com a porta e foi-se embora.

Em terceiro à Madre Teresa de Calcutá, humilde como era deixou-se guiar pelo coração dedicando toda a sua vida aos doentes e aos pobres. Também ela foi condecorada pelo Prémio Nobel da Paz e aquando da entrega do prémio (um cheque) a sua reacção a este foi imediata dizendo «que bom, com este dinheiro vou poder ajudar muita mais gente».

Em quarto, o padre PapyoLusco que após a revolta de Valeza da Polónia clamava à paz, à calma, à democracia, sim sobretudo à democracia e só por isso foi assassinado.

Em quinto a Lech Valeza, um simples operário electricista dos estaleiros navais de Gdansk, que num regime de ditadura conseguiu fundar um sindicato de trabalhadores o "Solidariedade". Perseguido e ameaçado, chegando ao ponto de lhe oferecerem uma avultada soma de dinheiro para que cortasse o bigode a fim de em seguida o ridicularizarem, não o conseguiram pois homens como estes não se vendem e muito menos o bigode se compra. Não desistindo chegou a Presidente do seu País, e mais recentemente em novas eleições foi derrotado. Com a mesma humildade e muita honra envergou de novo o fato de trabalho e voltou aos estaleiros onde hoje ganha o seu salário como electricista.

Em sexto e sétimo, Ramos Horta e Xanana Gusmão, chefes da resistência timorense, este dois homens que têm exactamente as mesmas ideias, recebem no entanto prémios diferentes, um recebe o Nobel da Paz o outro vinte anos de prisão. Quem não se revolta contra ditadura de Jacarta?

É tempo de os membros da ONU também aplicarem um embargo total às Indónesia e soltem Xanana para eleições presidenciais. Neste Mundo existem muitos Sadam Hussein e poucas Teresas de Calcutá.

Alfredo Enes

# Câmara reúne com a comunicação social

Como ultimamente vem acontecendo e sob promessa do Sr Presidência da Câmara, Alberto Figueiredo, que caso seja reeleito elas continuarão a fazer-se mesmo após as autárquicas, estas não tem em vista um objectivo eleitoralista mas sim e antes, uma maneira de dar a conhecer a todos os munícipes as resoluções tomadas, e os assuntos tratados pela autarquia.

Em análise estiveram os seguintes temas:

- P.O.O.C - Plano de Ordenamento da Orla Costeira
- Arranjo da Zona envolvente da Igreja de Belinho
- Câmara Municipal financia Centros Comunitários de Belinho e Vila Chã
- Aquisição de Terreno para instalação de Tratamento de Águas Residuais em Guilheta, Antas.
- Ampliação da Etar de Esposende
- Alguns aspectos relevantes relacionados com obras em curso de distribuição de água, saneamento e tratamento de esgostos.
- «Águas do Cávado»: mais água para o concelho
- Gás Natural

Em reunião extraordinária realizada no dia 20 de Outubro, foi apresentada pelo Sr Presidente da Câmara as seguintes propostas de alteração:

*Antas* - Deverão ser marcados os dois equipamentos já previstos com o conhecimento do I.C.N. e da A.P.P.L.E., um junto ao aglomerado urbano da Foz do Neiva e um outro mesmo no limite da jurisdição do P.O.C. a poente.

*Belinho* - a Câmara mantém a posição inicial do previsto no regulamento do PDM

*S. Bartolomeu do Mar* - Determinação dos custos da retirada do campo de Futebol e sua localização.

*Marinhãs* - Correção do limite urbano a norte de Cepães/Marinhãs, já do conhecimento da equipa que se encontra a elaborar o P.O.O.C.

*Praia de Rio de Moinhos*, transformação de praia tipo IV para praia tipo III.

*Fão* - manter o acordado para a restinga do Ofir

*Apúlia* - Manter o acordado na antiga praia de Apúlia.

De iniciativa da Assembleia Municipal de Esposende, foi proposto a classificação como área protegida toda a costa compreendida entre a foz do Rio Neiva e a freguesia de Apúlia numa extensão de 18 Km.

A esta reunião participou também o Dr Francisco Xavier, que sobre estes assuntos apresentou a seguintes alterações:

Em Belinho atendendo que é uma área de forte erosão e de infiltração máxima, não deve ser prevista qualquer capacidade construtiva, pelo que deve ser eliminada do P.O.O.C. e em Fão ser contra a construção de loteamentos para a restinga a norte da praia de Ofir. Para esta parte a Câmara prevê lotes de 2.000 m2 com um índice de construção de 9%. Submetidas a votação, estas alterações foram rejeitadas com os votos contra do Senhor Presidente e dos vereadores Dr Albino Neiva, Eng<sup>a</sup> Maria Fernanda e Guilherme Pimentel.

O Adro da Igreja de Belinho, vai ser alvo de uma intervenção, que respeitando a linha de concepção, será marcado por um jogo de pavimentos, ligando o Pelourinho ao Adro da Igreja. O material usado será o granito variando na sua dimensão, cor e colocação.

Com a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) no lugar de Guilheta, na freguesia de S. Paio de Antas, a Autarquia pretende efectuar o tratamento dos esgostos gerados por uma população de cerca de 1.000 pessoas.

Este projecto terá um custo total de cerca de 36 mil contos.

Esta a decorrer o concurso público para ampliação da ETAR de Esposende. Esta ampliação surge da necessidade de satisfazer o aumento de caudal e de carga poluente que se verifica durante a época alta, pelo aumento da população do concelho.

A ampliação incluirá quatro etapas principais: tratamento preliminar, tratamento biológico, decantação final e desinfecção. Sendo necessário cerca de 1.000 m2 para a ampliação, o preço base desta obra está estimado em 90 mil contos.

Câmara Municipal e Serviços Municipalizados efectuem desobstrução do Rego Peralto e suas derivações até à fabrica dos Lacti-

cínios.. A Câmara insiste também que a fábrica trate os seus esgostos, que passa por a empresa fazer um certo tratamento e posteriormente ligá-los à ETAR municipal.

As obras de construção da estação de captação e tratamento de água, assim como as condutoras e depósitos para a área de Esposende e Barcelos dos sistemas multimunicipal «Águas do Cávado» foram recentemente adjudicadas. Assim, a partir de 1999, 600 mil habitantes dos sete concelhos, Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão, passam a consumir água do rio Cávado.

Conforme diligências desenvolvidas nesse sentido, o concelho de Esposende terá rede de gás natural já a partir de 1998.

"Voz de Marinhãs", n.º 39 de 30 de Outubro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 45 e seguintes, do livro de Escrituras Diversas n.º 65-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 2 de Outubro de 1997, na qual:

Pe. Avelino Marques Peres Filipe, solteiro, maior, natural da freguesia de Curvos, deste concelho, e residente na Rua Padre Cubelo Soares, lugar da Igreja da freguesia de Marinhãs, também deste concelho, que intervém em representação da Fábrica da Igreja de S. Miguel das Marinhãs, P. C. n.º 501 120 432, com sede na mencionada freguesia de Marinhãs, no uso dos poderes que lhe foram conferidos na credencial passada pelo Bispo Auxiliar e Vigário Geral da Arquidiocese de Braga.

Declarou:

Que, a sua representada, dita "Fábrica da Igreja de São Miguel das Marinhãs", é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, Adro de S. Roque, sito no lugar de Góios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com caminho, e do sul e poente com Paulo José Mota Fernandes Alves, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome da citada Fábrica sob o artigo 625, com o valor patrimonial de 208\$00 e o atribuído de oitenta mil escudos.

Que a sua representada não possui título formal que lhes permita o registo na competente Conservatória a seu favor de tal prédio, porquanto há mais de cem anos, entrou na posse e fruição do mesmo, por doação meramente verbal feita por um paroquiano cujo nome se perdeu na memória do tempo.

Que, todavia, em nome próprio e em tudo procedendo como verdadeira proprietária, tem estado e sempre se manteve, há mais de cem anos, no gozo e fruição do identificado prédio amanhando-o e colhendo seus frutos e aproveitando também como recinto e espaço envolvente da Capela de S. Roque, adro do dito lugar de Góios, tudo de boa fé, contínua, pública e pacificamente, sem oposição de ninguém e reconhecida por todos como verdadeira proprietária.

Que, assim, a sua representada, adquiriu o identificado prédio por usucapião, dadas as características de tal posse declarada e modo de aquisição, que invoca para suprir a referida falta de título, em ordem à primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 2 de Outubro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



# FERNANDO CARNEIRO PATRÃO

Construtor Civil

Constrói e Vende Apartamentos

L. SENHORA DAS NEVES, 12 - RIO DE MOINHOS - MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

# Entrevista de Alberto Figueiredo à Esposende Rádio

Neste período de eleições autárquicas a Rádio de Esposende, inserido do programa especial - Grande Informação, pretende fazer uma série de entrevistas a todos os candidatos à Câmara Municipal. Assim e em entrevista coube a vez ao actual Presidente da edilidade, Alberto Figueiredo.

Como convidado e moderador esteve presente Faria de Moraes, jornalista do "Jornal de Notícias", e natural de Fão, bem como representantes de jornais do concelho entre eles o "Voz de Marinhãs".

Com esta entrevista/debate pretendia-se fazer o balanço destes últimos quatro anos de mandato de Alberto Figueiredo à frente da Câmara Municipal de Esposende.

Quais as razões que levaram Alberto Figueiredo a candidatar-se a um novo mandato à Câmara Municipal foi a primeira das perguntas com que o jornalista abriu a conversa. Acabar as obras que se encontram em curso no concelho e não ver em nenhum dos candidatos concorrentes à Câmara Municipal capacidade para gerir o concelho nos moldes em que ele tem sido gerido até aqui, foram entre outras as razões que me lavaram a candidatar a um novo mandato, disse Alberto Figueiredo.

Interrogado sobre as obras no concelho, Figueiredo mais uma vez lembrou que a Câmara de Esposende, foi das Câmaras que mais dinheiro trouxe para os respectivos concelhos por isso a saúde financeira da é boa e que o digam os empreiteiros, que comparativamente com outras é das que melhor cumpre em termos de pagamentos. Como se sabe o saneamento implica avultadas verbas, no qual nem eu esperava ter ido tão longe neste assunto, quanto a obras realizadas, se atendermos que a execução física é sempre superior à execução financeira esta é hoje de sensivelmente à volta dos 80% daqui de depende qual o nível de realização dessas. Mas nem tudo ficou feito, por exemplo em questão de gran-



des vias estas ficaram um pouco aquém do que seria desejável, mas espera-se que eles fiquem concluídas até ao ano 2000. A abertura da barra tinha que ser feita, esta foi a estratégia. A maneira de pressionar a abertura da barra era fazer a marina, porque depois do investimento realizado, não se iria desperdiçar o dinheiro aplicado, continuar à espera da barra para fazer a marina, talvez ainda hoje não houvesse nem uma coisa nem outra, palavras de Figueiredo

Para os próximos tempos, terão que ser feitas em Esposende as grandes vias de comunicações, acabar o saneamento em todo o concelho, recuperar escolas, construir as chamadas Escolas Integradas uma a Norte e outra a Sul do concelho, assim

como dinamizar a zona industrial do concelho, contando aqui o município com a colaboração dos proprietários dos terrenos, onde a continuarem a pedir 10 contos por metro quadrado será mais difícil a implantação de indústrias no concelho, incentivar o mercado, e o facto de Esposende se tornar no dormitório do Porto ou Braga da classe alta e média alta não é desdenhado pelo Município, cativar o turismo de qualidade, (que lembre-se tem vindo a regredir desde a uns tempo a esta parte) é o que se pretende para os próximos quatro anos.

Alberto Figueiredo não foi muito confrontando com perguntas incomodativas referente ao tema em questão, com o à vontade que se lhe reconhece à frente dos microfones, foi divagando sempre que oportuno contornou questões quando necessário, como por exemplo à cerca da situação financeira da Câmara quando questionado por um dos presentes ficou-se a saber pouco mais do que já se sabia, sobre as obras do Parque subterrâneo ou o projecto do bar do Rio, não explicou no fundo qual o verdadeiro ponto da situação, deixando transparecer ainda mais dúvidas.

"Voz de Marinhãs", n.º 39 de 30 de Outubro de 1997

## Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 60 e seguintes, do livro de Escrituras Diversas n.º 66-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 17 de Outubro de 1997, na qual:

Eduardo de Lemos Ferreira e mulher Rosa Maria Ribeiro Martins Ferreira, casados sob o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Marinhãs e nela residentes no lugar do Monte.

Os primeiros outorgantes declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar do Monte, da freguesia de Marinhãs, d este concelho, com a área coberta de cento e quarenta e três metros quadrados, e logradouro com quatrocentos e setenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Capitão Couto, do sul com Eugénio da Câmara Ferreira, do nascente com caminho público e do ponente com Manuel Rodrigues Lemos, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3392, com o valor patrimonial de 3.456.000\$00, e o atribuído de três milhões quatrocentos e cinquenta e seis mil escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram

na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros António da Cruz Ferreira e mulher Ana da Saúde Rodrigues de Lemos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Outubro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Reabertura das Piscinas

A Esposende 2000, empresa gestora das Piscinas Foz do Cávado, informa que, após trabalhos de manutenção, as Piscinas Foz do Cávado reabrirão no próximo dia 2 de Novembro.

## PUBLICIDADE NÃO FALTA

Talvez porque as obras não convençam, (ou será as pessoas?), não faltam painéis estratégicos em tudo quanto é sitio nas freguesias do concelho, onde os partidos tentam desesperadamente fazer passar os seus candidatos como os melhores.

## ARGO - Associação Recreativa de Góios

### Polidesportivo cresce em S. Roque

A ARGO oficializou através de escritura publica um protocolo com a Fábrica da Igreja de S. Miguel de Marinhãs. Este protocolo vem permitir à ARGO construir instalações de natureza sociais e desportivas bem como a sua utilização no espaço cedido. Quase de imediato - o período eleitoral é propício - se iniciaram as obras de construção do Polidesportivo que se encontram em curso. Como foi elaborado apenas um projecto, o qual foi apresentado em primeira versão para estudo e agora rubricado entre as entidades subscritoras da escritura referida, tudo indica que o mesmo se encontra aprovado pela Câmara apesar de ser ainda do desconhecimento da ARGO, na pessoa do seu presidente... (suspensão para participar na campanha eleitoral), pelo que a obra em curso é parte integrante de um conjunto - Edifício, áreas anexas, balneários etc., bancada e polidesportivo. Sendo este projecto ainda desconhecido por parte da população de Góios que se interroga sobre a construção das paredes "desalinhasadas" em curso no terceiro cabe à Direcção da ARGO trazer os esclarecimentos necessários e transparentes aos sócios. A falta de informação pode levantar suspeição e demissão dos próprios membros directivos.

## Lista de candidatos à Assembleia de Freguesia de Marinhãs

Por motivos óbvios, um dos quais de espaço, abaixo se indicam os três primeiros nomes dos candidatos pelos três partidos concorrentes à Assembleia de Freguesia de Marinhãs.

### PARTIDO SOCIALISTA

- 1.º - José Maria Losa Esteves - Professor Actual Presidente da Junta de Freguesia
- 2.º - Maria da Saúde C. Gonçalves Maranhão - Professora
- 3.º - Manuel Cassiano G. da Silva Torres - Const. Civil

### PARTIDO POPULAR

- 1.º - Aparício Rodrigues Calheiros - Emp. de Escritório
- 2.º - Leandro Pilar Vassalo - Comerciante
- 3.º - António Américo de Abreu Carqueijó - Agricultor

### PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

- 1.º - Mário Neiva Losa - Ajudante Cons. Reg. Predial
- 2.º - Aires do Pilar Patrão - Construtor Civil
- 3.º - António Alexandre Ferreira Laranjeira - Bancário

### COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

- 1.º - Marcelino Peixoto Ribeiro - Ferroviário
- 2.º - José da Cruz Carvoeiro - Funcionário Público
- 3.º - Fernando Regado Calheiros - Pintor Construção Civil

## Óbitos

Faleceu em 10 de Outubro em Viana do Castelo, a nossa conterrânea Maria Palmira Marques Patusco, de 77 anos de idade, casada com José Alves Patrocínio.

Em 15 de Outubro, no Hospital de Barcelos, faleceu Carlos Vila Chã (Teixeira), de 64 anos de idade, casado com Maria Isabel Gomes da Silva, e Góios.

## Baptismos

No dia 5 de Outubro foi baptizada Ana Cristina, filha de António Santos Silva e de Ângela Calheiros Martins, de Igreja.

## A formiga e a cigarra

Dona formiga vivia  
Aqui pela redondeza  
E toda a gente sabia  
Que tinha grande riqueza

Tinha fama de milionária  
Muito avarenta e solitária  
Arrecadava o ano inteiro  
Para encher o seu celeiro

De pequena atirou-se à luta  
À rapina e à labuta  
Apanhava tudo que juntava  
E para casa tudo levava

É rica mas é mal vista  
Falta-lhe sentimentos nobres  
Pois é demasiado egoísta  
E nunca dá nada aos pobres

Dona cigarra é diferente  
Vive alegre e contente  
A sua vida é cantar  
E os tristes consolar

Em casa não tem riqueza  
Mas é bondosa, humilde e boa  
Vai cantando sempre à toa  
E o seu tesouro é a Natureza

Mas a cigarra de repente  
Sentiu-se bastante doente  
E pediu ajuda à formiga  
Supondo que era uma amiga

Mas sofreu uma desilusão  
E ouviu um grande sermão  
Respondeu-lhe vai-te embora  
Já cantaste muito, dorme agora

Ó formiga desvairada  
Eu não preciso de nada  
Tudo que tens é roubado  
E os inocentes enganado

Vai-te formiga maldita  
És a maior oportunista  
É enquanto eu puder cantar  
Os pobres e doentes hei-de amar

Deus ouviu aquela discussão  
E deu a Sua sentença e opinião  
As egoístas no céu não entrarão  
Só os bons e humildes de coração

Esta lenda engraçada  
Acho que foi bem pensada  
Pois é esta a realidade  
E é assim a humanidade

Ó gente da minha freguesia  
Daqueles que eu conhecia  
Queria desejar-vos saúde e alegria  
Adeus até outro dia.

Maria da Glória Enes Monteiro

# Eleições autárquicas em Esposende, realidades de um concelho

*"Quem avisa... amigo é..." (popular)*

Por vezes, em eleições para as autarquias locais, os eleitores votam de modo diferente, e às vezes bem diferente, do modo como votam em eleições legislativas ou presidenciais.

Será que tais eleitores não sabem o que fazem? Pelo contrário. Os eleitores que assim procedem demonstram apenas grande sagacidade e inteligência, interpretando correctamente o carácter personalizado de uma eleição autárquica e pondo os interesses da sua freguesia ou concelho acima da "partidarite", não raras vezes doentia.

Os eleitores que por segurismo ou lealdade partidária não conseguem nunca votar noutro partido, mesmo que isso signifique uma má opção para os interesses da sua terra, são como aquele totobolista que nunca faz um "treze" porque não é capaz de pôr o seu clube a perder!

Numa eleição autárquica o que mais interessa são as qualidades dos candidatos, sobretudo: honestidade; competência; espírito de bem servir o interesse público; espírito de diálogo com os munícipes, elementos da oposição, funcionários, etc., por forma a estar sempre por dentro dos anseios das populações; compreensão das reais necessidades das populações e capacidade para estabelecer prioridades sem o espírito da "caça ao voto"; visão

municipalista da função de uma câmara municipal como uma "domus municipalis" isto é, uma casa do munícipe, na boa tradição do municipalismo português, que remonta, nada mais nada menos, ao período da reconquista, o mesmo é dizer, à fundação de Portugal; espírito de missão, próprio daqueles que estão na Política para servir e não para ser servidos.

Este é o perfil do autarca ideal e que os eleitores devem escolher seja qual for o partido por que se candidate ou o apoie. Pela análise que faço dos candidatos à Câmara Municipal de Esposende facilmente concluo que Franklin Torres encaixa perfeitamente neste perfil.

Tenho a certeza que, se for o escolhido, Franklin Torres transformará a Câmara Municipal de Esposende numa verdadeira "domus municipalis", onde: os munícipes vejam a Câmara Municipal como a "sua casa"; os munícipes não tenham de andar de "chapéu na mão" para obter aquilo a que têm direito; o presidente da Câmara não manipule instrumentos como o PDM para atingir objectivos inconfessáveis; o presidente da Câmara não utilize o cargo para pressionar pessoas, tornando-as verdadeiros joguetes nas suas mãos; o presidente da Câmara não se sirva do cargo para obter vanta-

gens pessoais, de natureza material, ou qualquer outra; a Câmara não seja gerida ou administrada como uma fábrica ou uma quinta, prosseguindo interesses menores ou particulares, mas como uma verdadeira autarquia, palavra que significa auto-administração, o que implica, desde logo, a participação de todos, pois foi com esse espírito que o legislador constituinte concebeu os municípios no art.º 237.º, n.º 2 da Constituição da República Portuguesa, no seguimento, aliás, da nossa tradição municipalista. A opinião pública em geral tem para si que o poder autárquico está, aqui e ali, corrompido e é uma pálida imagem do que deveria ser uma gestão equilibrada, correcta e eficiente dos dinheiros públicos.

Franklin Torres, se for escolhido para gerir a Câmara Municipal de Esposende, contribuirá, estou certo disso, para alterar esta imagem negativa do poder autárquico.

O poder autárquico onde impere o autoritarismo e a indiferença pelo que pensam e sentem os munícipes está condenado. Por isso acreditamos na inteligência dos eleitores de Esposende e no seu desejo de mudança e apostamos na escolha de Franklin Torres.

AFM

## Droga - Liberalização

Ainda à pouco tempo escrevi aqui sobre este assunto, no entanto volto à carga, porque um destes dias ao chegar a casa tinha à minha espera - gratuitamente trazido pelo carteiro - um jornal de tiragem bimestral, propriedade de uma "JOTA", da nossa política concelhia, que pretende "dar a conhecer opiniões da sua juventude", e que na sua página nº 6, tinha um artigo com o título "Liberalização da droga", o fim da galinha dos ovos de ouro", assinado pelo Sr. Hélio Ribeiro.

Como o assunto me interessava, foi o primeiro que li, e diga-se de passagem fiquei aterrado, mesmo tendo em conta a linda história da carochinha com que começava.

Convém entretanto esclarecer que não é intenção minha fazer política ou contra-política, mas sim e só alertar os leitores para os problemas sociais que a liberalização das drogas acarreta.

Na Holanda país pioneiro na liberalização da droga, o número de drogados disparou para em flecha, o consumo da droga entre os jovens com idades dos 12 aos 18 anos aumentou quase 200% em onze anos e o número de locais de venda passou em cinco anos de 3 para 93, "coisa pouca". O governo ao reconhecer que as medidas tomadas não só não surtiam efeito como ainda agravava os números anteriores à liberalização tratou logo de começar a reduzir a quantidade permitida por lei. Será que resulta? A ver vamos.

A Suíça país onde a droga também é livre, pegaram nos drogados e deram-lhes um parque em Zurique, onde eles podiam estar à vontade e sem incomodar os demais. Tinham seringas gratuitas - quinze mil por dia -, preservativos e cuidados médicos. Tal como no caso da Holanda os números tomaram proporções alarmantes, onde as mortes por overdose eram muito mais frequentes que antes - 78 mortes em 1991 - os suíços fecharam o parque. Casa arrombada trancas à porta.

Não falando no conseqüente aumento dos casos de SIDA, julgo que bastam estes dois exemplos, para dar uma ideia do que será este país quando a droga for vendida nas farmácias ou outros locais permitidos por lei.

Voltando ao jornal da "JOTA", a certa altura reconhece o autor que "a princípio os resultados seriam catastróficos mas que, com o tempo o número de drogados tenderia a estabilizar, e em contrapartida o crime e a máfia diminuiriam" - pura ilusão - e continua "situação semelhante aconteceu nos anos vinte, após o fim da "lei seca"". Estes pormenores fizeram-me lembrar um episódio triste na história mundial, com um senhor chamado Hitler na Alemanha, que para obter uma raça pura - a raça Ariana - tinha simplesmente que aniquilar as restantes, e isto só durante alguns anos, porque depois tudo voltaria ao normal, mas com uma raça decente.

Isto será o mesmo que dizer, mata-se a maioria de uma só vez, porque depois trata-se do resto. Só que convém lembrar que o resto pode ser o reinício de um círculo vicioso.

O que seria, será de nós quando nos confrontarmos com condutores a conduzir sob o efeito de drogas. Não será crime? O que será de nós quando as violações aumentarem devido ao consumo de estupefacientes. Não será crime? Há mais, mas chega. Pensem bem onde Portugal vai cair.

Quanto à máfia acabar, duvido muito. Gosto muito de sonhar, mas a realidade é cruel.. O conto do vigário é mais antigo e ainda existe e as técnicas são cada vez mais sofisticadas - que o diga o presidente da Indonésia - e a máfia dorme, porque para eles o crime compensa, e a galinha dos ovos de ouro, como animal que é morre, mas pode muito bem deixar criação, que pode até ser peru.

"Acredito que estando a droga acessível a todos, como está o álcool, já não será necessário roubar". Pois não, mas veremos jovens com doze treze catorze anos, perfeitamente drogados, tal como é possível hoje vermos esses mesmos jovens com umas "bejecas" no corpo.

Julgo que muito vai ser ainda discutido sobre este assunto, no entanto os efeitos já serão visíveis a curto prazo quando a metadona começar a ser vendida nas farmácias, e assim ser feita história em Portugal no capítulo da droga.

Estou de acordo com o autor - ao menos esta -

quando afirma que "a questão está, a meu verem primeiro lugar na sensibilização para os malefícios da droga". Aqui sim devemos ter todos os meios de comunicação, escolas, igreja, instituições, etc.etc., em união de esforços, lutar e sensibilizar os jovens e demais população para os perigos inerentes ao consumo da droga.

Não consegui compreender é quando o autor se refere a ser "confrontado com argumentos humanistas e moralistas". É que não percebi se esses "falsos" argumentos estariam do lado dos "Pró" ou dos "contra" a liberalização.

"Em Portugal, todos os anos, morrem centenas de jovens com overdose...". Pronto vamos tentar chegar ao milhar e quiçá ao milhão e acabar com o assunto. Talvez consigamos uma medalha de mérito.

O Lobo Escriba

### Destruição de propaganda eleitoral do PP

*Ainda mal começou a colocação de propaganda e o Partido Popular já se queixa de terem destruído, um pouco por todo o lado, mais acentuadamente nas freguesias de Apúlia, Belinho e Esposende a sua propaganda política.*

*A candidatura de Franklím Torres, já prometeu que a repetir-se tal «façanha», apresentará a respectiva queixa junto da Comissão Nacional de Eleições e da Procuradoria da República.*

### "Jota" informa

A JSD lançou no passado mês de Outubro, numa cerimónia realizada no Hotel Suave Mar o seu jornal, bimensal - Jota-Infoma. É um projecto humilde, feito por amadores que vai tentar equilibrar a balança a nível de comunicação social no concelho, segundo declarou o seu director João Cepa. É um jornal para durar para além das eleições autárquicas e pretende varrer a ideia que na JSD só há jovens que sabem colar cartazes, e provar que a juventude também é capaz de fazer destas coisas como, publicar um jornal. O facto de somente agora ser lançado nada tem a ver com o período de estarmos em campanha para as eleições autárquicas, antes ele era um projecto que estava em mente desde a data em assumi a presidência da JSD e fazia parte de uma promessa aquando da minha eleição para a JSD, disse João Cepa.

Naturalmente que é um jornal de cariz essencialmente político, assumindo como papel principal defender a social democracia, e repor quando assim for entendido as verdades sempre que estas tenham sido deturpadas ou adulteradas.

Usando da palavra, Alberto Figueiredo como presidente da Câmara Municipal e do PSD, regozijou-se com o projecto e disse que é sempre bem vindo um órgão de comunicação social no concelho desde que o mesmo se regulemente por um conjunto de princípios. Que seja mais um órgão para debate de ideias, e que se oriente sempre pela correcção e nunca por perseguições pessoais, é importante que os jovens se interessem pelos problemas do concelho, é preciso dar sugestões, é preciso discutir, mas sobretudo é preciso que a democracia seja respeitada.

### VENDE-SE

**A AGÊNCIA "MARINHO" TEM PARA VENDA NA FREGUESIA DE MARINHAS:**

CASA GEMINADA

Usada - Pinhote - Quinta de S. Bento

CASA GEMINADA - Nova - Cepães

CASA INDIVIDUAL - Nova - Igreja

CASAS DE PRAIA

Só com as dunas e o mar pela frente

Tel. 961117 - Tlm. 0936.831873

Fax 964233

### CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

*Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade*

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8

Telef. (053) 961316

4740 ESPOSENDE



# Cruz Vermelha Portuguesa

## NÚCLEO DE MARINHAS

### O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha cria nova escola

#### "O Corpo de Juventude"

Não tem parado de crescer a Cruz Vermelha em Marinhas. De formação recente este Núcleo contava já com uma bem formada e apetrechada Unidade de Socorro disponível a todos os marinhenses. Uma reestruturação recente ao nível dos corpos dirigentes e estatutos veio dar novo impulso a esta Instituição, permitindo-lhe desenvolver os meios necessários para criar uma nova escola para jovens. "O Corpo de Juventude". Meninos e Meninas aos domingos de manhã concentram-se na sede da Cruz Vermelha onde através de monitores se vão familiarizando com as actividades daquele Núcleo e aprendendo as regras e os princípios da solidariedade, da fraternidade do humanismo. O grupo já animado trás a alegria de ser jovem e o entusiasmo para no dia 8 de Dezembro através de cerimónia próprio e festiva poder oficialmente ingressar nas fileiras da Cruz Vermelha Portuguesa. Ser socorrista na Cruz Vermelha em Marinhas começa pelo "Corpo de Juventude".

### Clínica Dentária na Cruz Vermelha Dras. Sandra e Cláudia Silva

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha procura adaptar-se às necessidades da população onde se encontra implantado. Nesse sentido continua a desenvolver acções que lhe possibilitem manter os serviços clínicos e de enfermagem já existentes e outros para melhor corresponder às suas necessidades em geral e dos sócios em particular. Neste contexto, desenvolveu contactos e estabeleceu pro-

colocados com duas Licenciadas em Medicina Dentária Dr.ª Sandra Silva e Dr.ª Cláudia Silva - filhas do prestigiado e conhecido clínico de Esposende Dr. Juvenal Silva, - para reabrir a Clínica Dentária na Cruz Vermelha de Marinhas, permitindo o seguinte serviço aos utentes:

- **Clínica Dentária** - às terças e sextas feiras desde as 14,30 h até às 19,30h; Dr.ª Cláudia Silva e Dr.ª Sandra Silva.

- **Enfermagem** - todos os dias: de segunda a sexta feira das 18 h 30 às 19h30 e aos sábados, domingos e feriados, das 9h30 às 10 h 30.

- **Clínica de Ortopedia (Doenças dos ossos)** aos Sábados das 09h00 às 13 h00 - Dr. João Eduardo Areias Miranda.

- Além dos serviços referidos presta outros como: Transporte de doentes, atendimento de emergências e apoios sociais.

### Aniversário da Unidade de Socorro da Cruz Vermelha de Marinhas

No dia 8 de Dezembro a Unidade de Socorro da Cruz Vermelha está de parabéns. O acontecimento não passará despercebido como tem vindo a acontecer ano após ano. Marinhas estará em festa para se associar ao aniversário da instituição que estará sempre ao seu serviço. Os Socorristas, O Corpo de Juventude, seus comandos e dirigentes, bem como todos os seus familiares estão de parabéns. Por isso foi elaborado um programa que vai fazer daquele dia, um dia para a história.

09h30 - Formatura Geral

- Guarda de Honra
- Recepção aos Convidados
- Hastear de Bandeiras

09h45 - Desfile, com saída da Sede, para a Igreja Paroquial

10h15 - Missa Solene. Sufrágio pelos Sócios e Socorrista falecidos (Rui Ferreira) e Benfeitores.

11h15 - Romagem ao Cemitério e colocação de lápide na sepultura do Socorrista Rui Ferreira.

11h45 - Sessão Solene na sede

- Compromisso do Corpo de Juventude

- Entrega de Chaves da Caravana de Enfermagem

12h45 - Convívio na sede.

### A Presidente Nacional da Cruz Vermelha, Dra. Maria Barroso visita Núcleo de Marinhas

Há pouco tempo empossada no cargo de Presidente Nacional da Cruz Vermelha a Dr.ª Maria Barroso iniciou visitas aos Núcleos. No dia 25 de Outubro pelas 14 horas o Núcleo de Marinhas teve a tão importante como inesperada visita da Presidente Nacional. Sabendo-se que a Dr.ª Maria Barroso não tinha ainda efectuado deslocações fora do círculo de Lisboa, poder-se-à dizer que o Núcleo de Marinhas teve o privilégio e a honra de ser considerado como um dos primeiros Núcleos a merecer a distinção de tão ilustre visita.

O Núcleo revestiu-se de azáfama, pois os preparativos para a recepção fora improvisados de imediato através de telefone, e embora não permitindo formalizar qualquer convite quer a entidades ou a individualidades permitiu que esta passagem pelo Núcleo se revestisse de um carácter familiar e de amizade que perdurará no tempo. A acompanhar a Presidente Nacional encontrava-se o Presidente da Delegação Distrital de Braga da CVP Dr. Francisco Alvim entre outras personalidades, que tecer elogiosas considerações à Presidente, sobre o desempenho deste Núcleo pela mão do seu Presidente e Comandante. De seguida a Dr.ª Maria Barroso deslocou-se para o Núcleo de Esposende onde presidiria a inauguração das suas novas instalações. Mas, na despedida deixou em aberto a possibilidade de comparecer novamente neste Núcleo de Marinhas no dia 8 de Dezembro dia de aniversário da Unidade de Socorro.

## Sonho meu...

Há pouco tempo ocorreu-me um sonho, um pouco esquisito ou até muito normal nesta quadra que se aproxima, e em que me iria candidatar a Presidente da Junta de Freguesia de Marinhas.

Eh, lá! Arregalam-se já alguns olhos: mas quem será (mais) este, além dos Losã (o Esteves e o Mário), do Aparício e do Marcelino? Acalmem-se, porque o sonho foi muito em cima do prazo limite de apresentação das candidaturas (20 de Outubro), e por isso não houve tempo de ser oficializada. Mas, acontecia nesse sonho, que as pessoas ainda se interessavam pela política, ou por outras palavras, interessavam-se muito pela nossa terra.

Nesse universo fantástico, todos (mesmo os jovens) tinham ideias, ideais e projectos próprios para o bem estar da sociedade. Queriam, por certo, alguma coisa, e melhor, concerteza. Até parecia que tínhamos recuado uns anos no tempo e chegado à altura em que não se podia votar, e todos o queriam fazer. Há quem diga que agora já não é assim, ou que cada vez é menos assim, pois o que conta são os nomes, o dinheiro, as influências, "aquelas jogadas", etc.... Uma fantochada, para alguns. Bom, voltemos ao sonho, ou ao que resta dele, porque quase sempre dos sonhos, quando acabam, perdem-se algumas coisas. Lembro-me que a minha candidatura à Junta reunia muita gente à volta dela, porque havia tanta coisa boa, tanto projecto, que Marinhas iria mudar radical e completamente. Devia ser por isso que todos queriam aderir. Havia gente de todos os lugares (até do Rio) e todos traziam democráticos planos e projectos, que não eram meras promessas. Eram parques infantis em todos os lugares, um grande par-

que de estacionamento perto da Igreja, também um novo parque desportivo (com um pavilhão melhor que em todas as outras freguesias, claro), eram estradas com bons pisos e largas, parece até que alguém queria duas faixas de rodagem para a Estrada Real, e mais alguém que sugeriu uma continuação da estrada Góios - Igreja até Rio de Moinhos. Além disso, também se pretendia a criação e uma Área de Paisagem protegida de Marinhas, ou melhor, uma Zona Protegida para os Moinhos d'Abelheira, outra para os Pinheiros dos Ciganos (alguém falou até num circuito de manutenção - coisa muito saudável), e ainda outra para a Redonda (também aí, havia quem defendesse a criação de um bom parque de campismo). Além disso íamos ter nas Marinhas um ou mais Bancos, uma Estação dos Correios, um Centro Cultural, com teatro, cinema, biblioteca, etc. ... e porque não um Liceu, ou C+S, ou EB, ou coisa parecida? Se fosse possível, também um posto médico. Além do saneamento e do Gás. E tantas outras coisas, que já se perderam da memória. Com todo este desenvolvimento, ainda iríamos chegar a ser Vila, se ainda pudéssemos escolher pertencer ou não à cidade... Os sonhos, normalmente são assim, misturam-se coisas complicadas e esquisitas com outras que parecem simples e reais. Mas misturam-se e às vezes fazem confusão. Pena não poder ser tudo verdade. Além disso são sempre pessoais, porque os colectivos são cada vez mais raros. E a quem interessam? E já não é um sonho ouvir alguém prometer estas ou outras coisas... Mas não eu, que continuarei, talvez a sonhar e a votar...

Autor identificado

Comissão de Festas entram em ruptura ou mudam os estilos...

As comissões de festas funcionavam há uns tempos sob o protagonismo do seu presidente que facilmente colocava todos os restantes membros de acordo com as suas propostas. Os contratos, as receitas e as despesas eram coisa simples de resolver. Hoje, começa a ser mais difícil manter as coisas assim. As comissões integram agora pessoas mais jovens, mais informadas, e mais inconformadas com o autoritarismo, falta de transparência e respeito pelo papel e opinião a que cada um cabe. As decisões tendem a ser analisadas previamente e sujeitas a explicações depois. A não ser assim, a discórdia e a ruptura é iminente. A dedicação e a devoção, o interesse o esforço e sacrifício merecem que democratização do funcionamento das comissões de festa proporcione a união entre os seus membros afastando a desconfiança.

## PASSATEMPO

CONHECE!?

O que é? Onde fica?

Então diga-nos...

A resposta, considerada melhor, será aqui publicada.

Responda já.



Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ